



Sistema Nacional de Avaliação da Pós-Graduação: Histórico, Evolução e Perspectivas

Adriano Lisboa Monteiro – UFRGS
Coordenador da Área de Química
04.quim@capes.gov.br



ACESSO À
INFORMAÇÃO

NOSSAS AÇÕES

Avaliação

Bolsas e Auxílios
Internacionais

Bolsas /
Estudantes

Educação a
Distância

Formação de
Professores da
Educação Básica

Tecnologia da
Informação

Prêmio Capes de
Tese

Prêmios

SOBRE A CAPES

CENTRAL DE
CONTEÚDOS



Imagens



Vídeos

Química

Publicado: Segunda, 20 Junho 2011 17:48 | Última Atualização: Quinta, 10 Maio 2018
16:15

Coordenador

Adriano Lisboa Monteiro (UFRGS)

Coordenadora Adjunta

Maysa Furlan (UNESP/Araraquara)

Coordenador de Mestrado Profissional

Paulo Anselmo Ziani Suarez (UnB)

Contato

E-mail: Q4.quim@capes.gov.br

▼ Avaliação Quadrienal 2017

Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
20/12/2017	Relatório de Avaliação	PDF 1,5MB

▼ Documentos de área

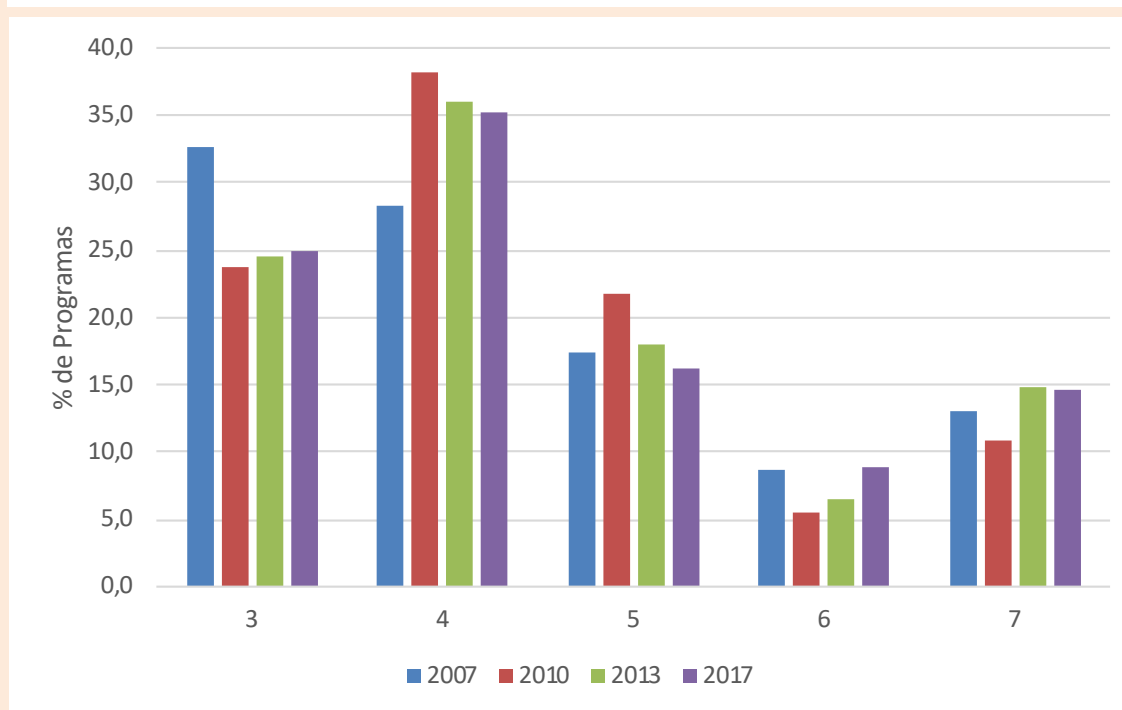
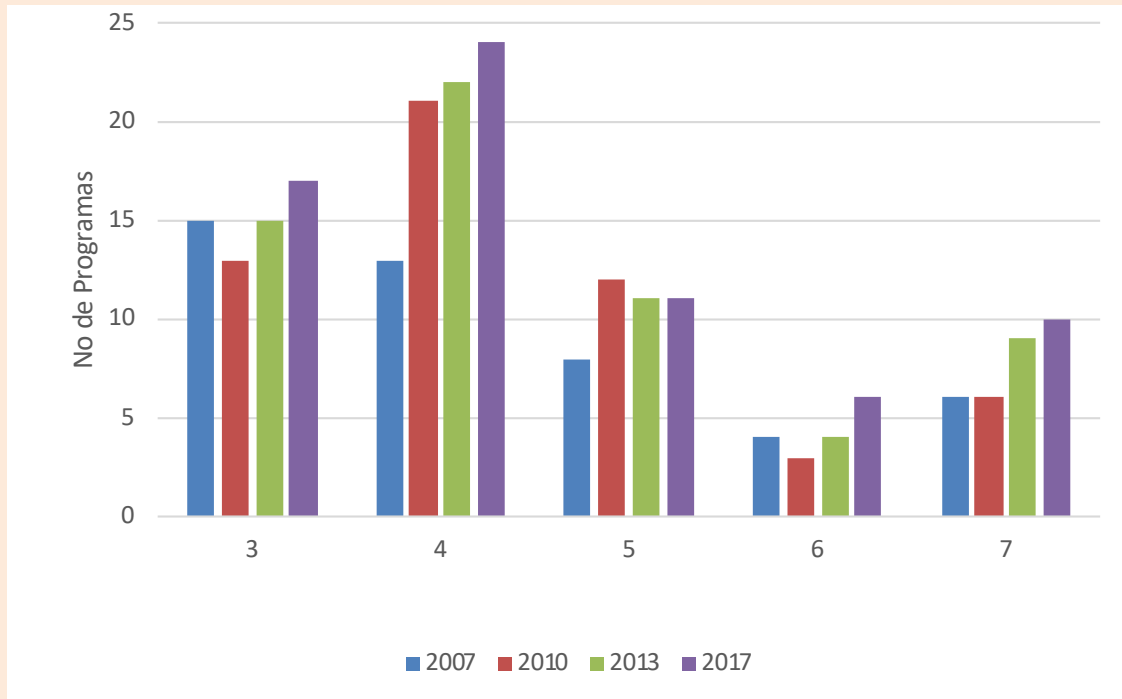
Disponibilizado na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis
28/11/2016	Documento de área 2017	PDF 990 KB

Programas da Área de Química

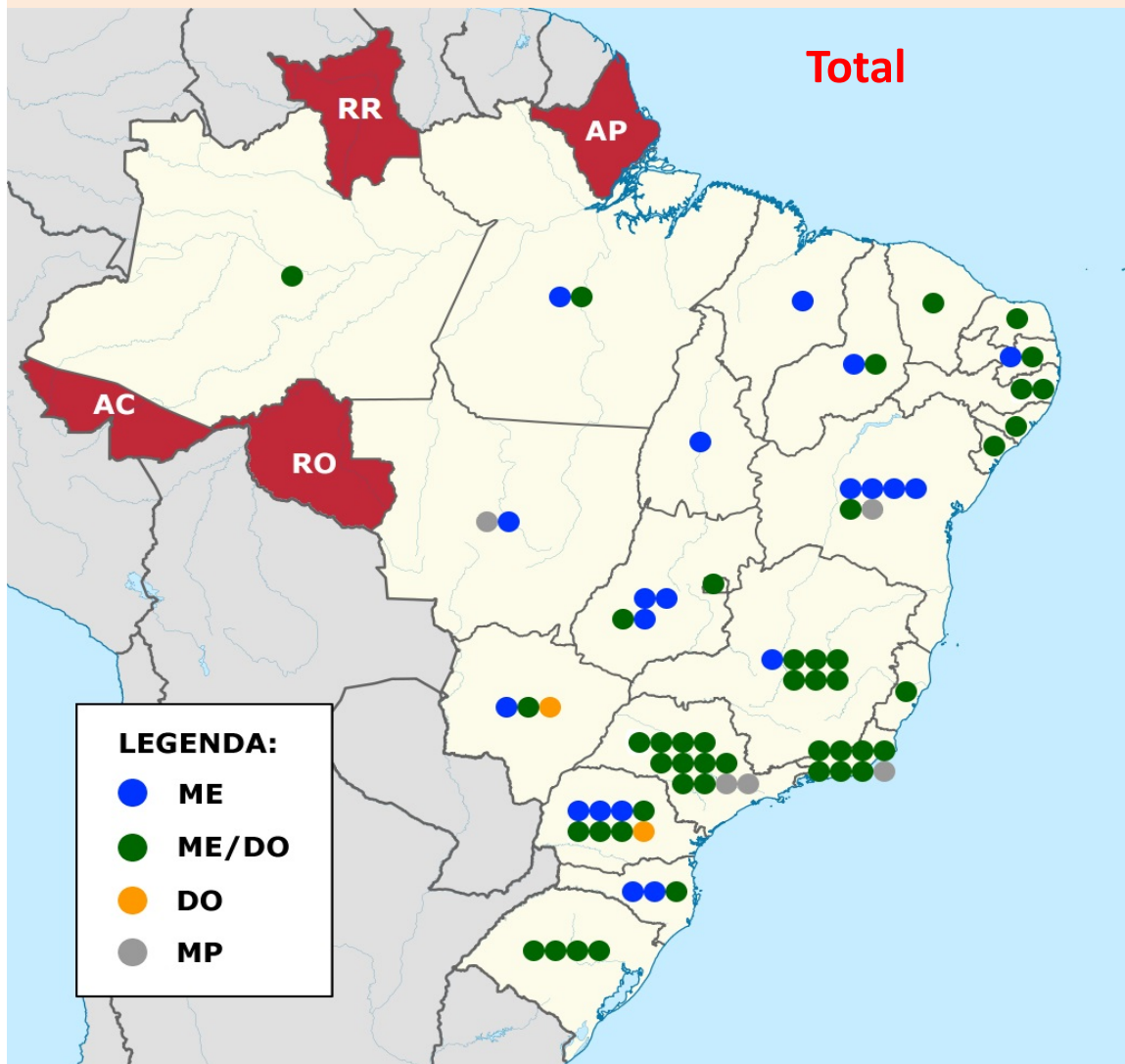
Período	Nº de programas criados	Período	Nº de programas avaliados
1963-1969	8	2001-2003	44
1970-1979	7	2004-2006	51
1980-1989	9	2007-2009	58
1990-1999	9	2010-2012	61
2000-2009	24	2013-2016	70
2010-2018	19	2017-2018	73

Região	M	MP	D	M/D	Total
Sudeste	1	3	0	24	28
Nordeste	8	0	0	9	17
Sul	5	0	1	9	15
Centro-Oeste	5	0	1	3	9
Norte	2	0	0	2	4
Brasil	21	3	2	47	73

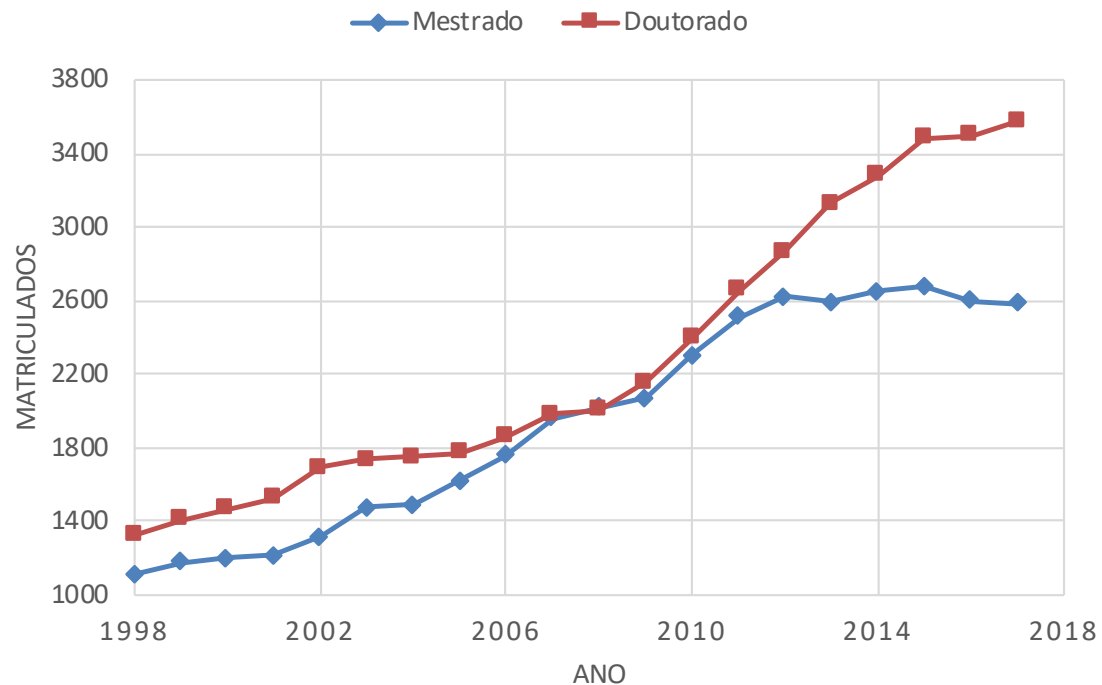
Distribuição das notas nas últimas 3 avaliações - Área de Química



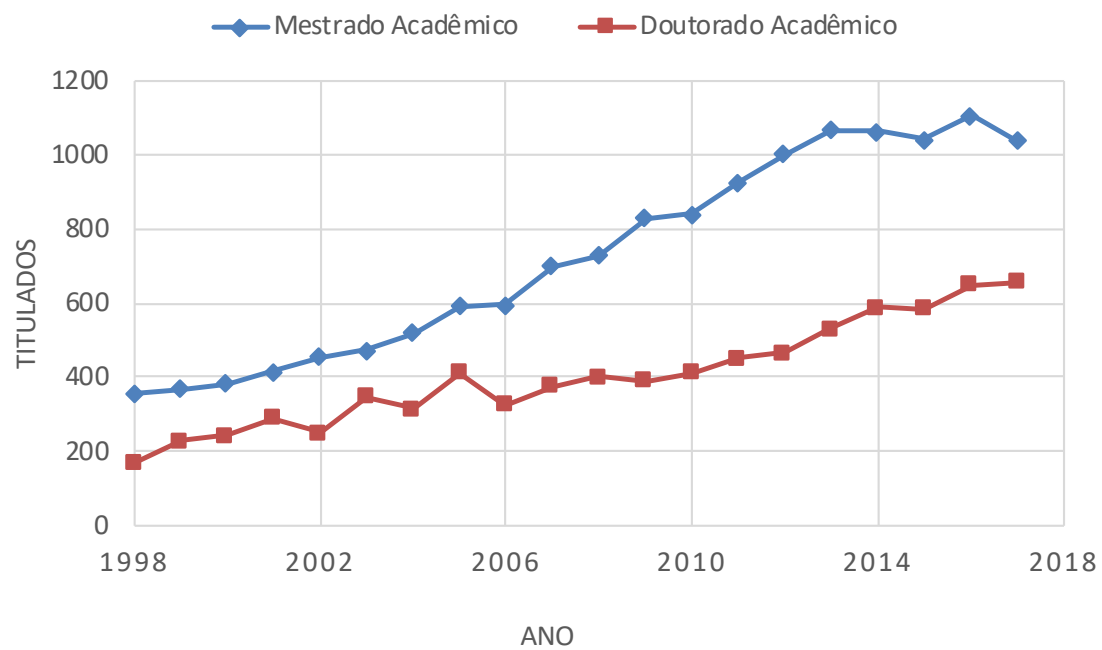
Distribuição por estado dos Programas de pós-graduação da área de Química



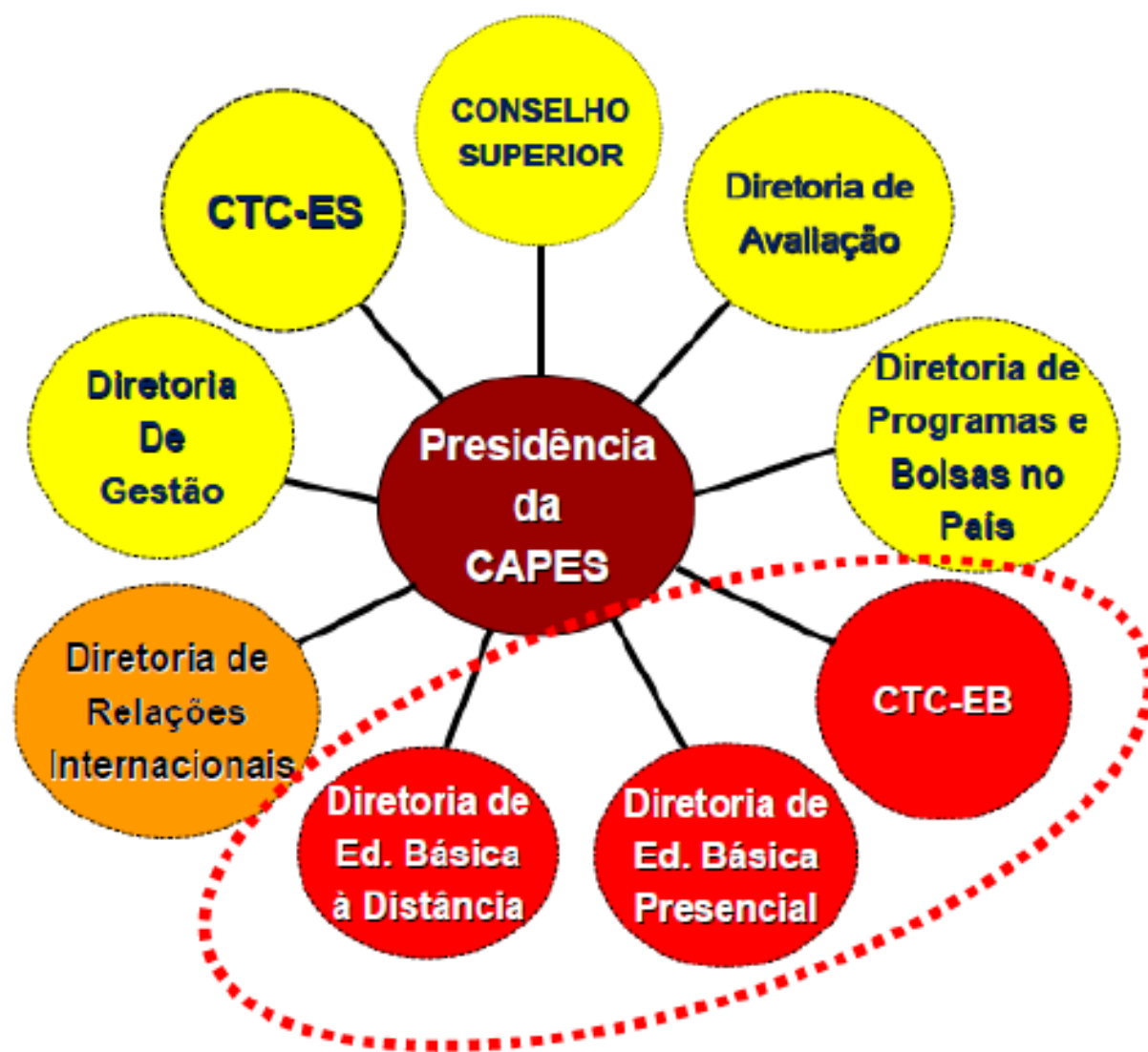
Matriculados na área de Química



Titulados na área de Química



Capes



As 49 áreas de avaliação são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis:

- Primeiro nível: Colégios (3)
- Segundo nível: Grandes Áreas (9)

▼ COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA			
▼ COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR			
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA		ENGENHARIAS	MULTIDISCIPLINAR
Astronomia / Física		Engenharias I	Biotecnologia
Ciência da Computação		Engenharias II	Ciências Ambientais
Geociências		Engenharias III	Ensino
Matemática / Probabilidade e Estatística		Engenharias IV	Interdisciplinar
Química			Materiais

CTC :
6 representantes
por colégio.

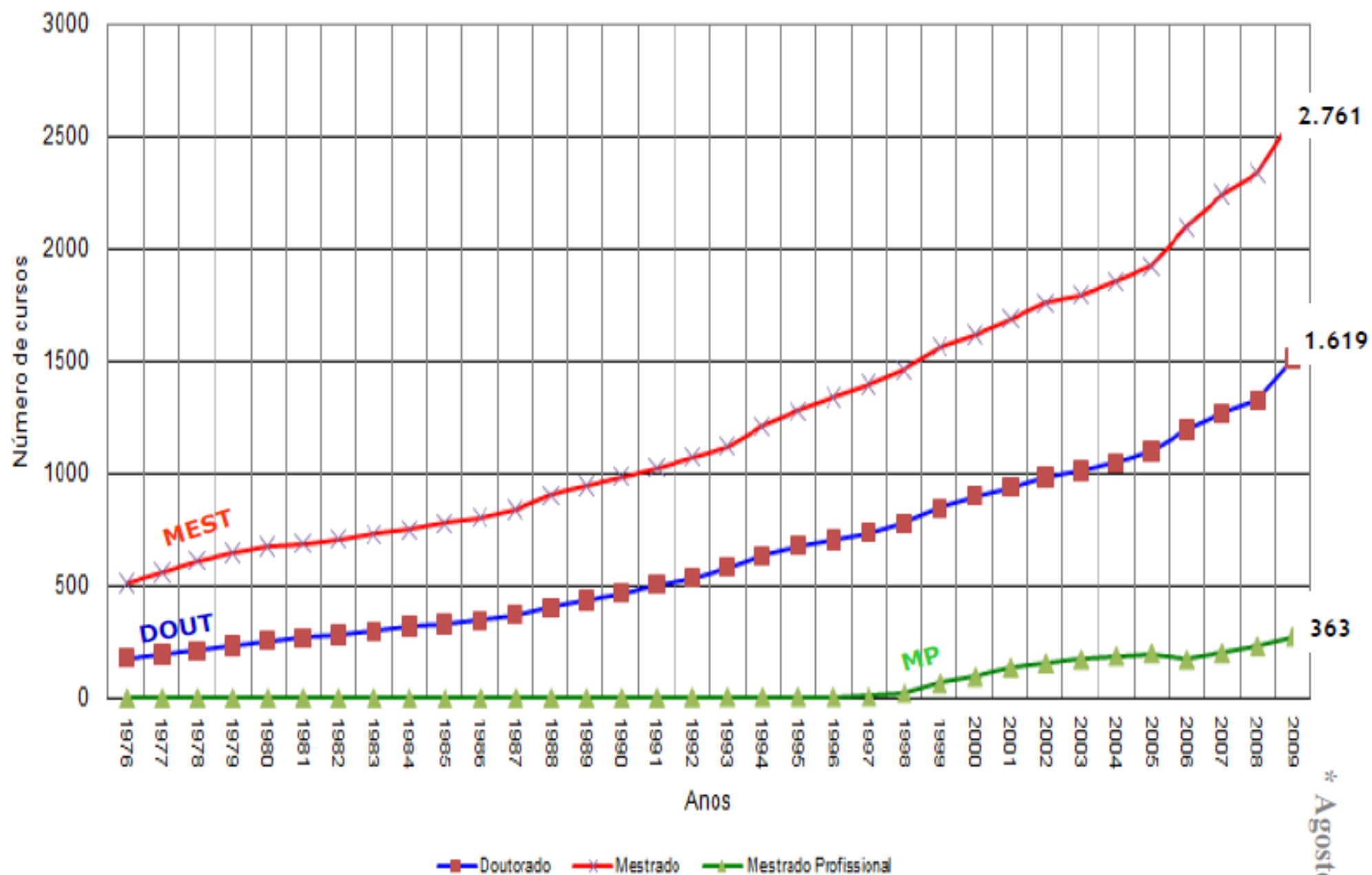
Objetivos do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG):

- Formação pós-graduada de docentes para todos os níveis de ensino;
- Formação de recursos humanos qualificados para o mercado não-acadêmico;
- Fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação.

Objetivos da Avaliação

- Certificação da qualidade da pós-graduação Brasileira (referência para a distribuição de bolsas e recursos para o fomento à pesquisa);
- Identificação de assimetrias regionais e de áreas estratégicas do conhecimento no SNPG para orientar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação no território nacional.

Evolução do número de cursos



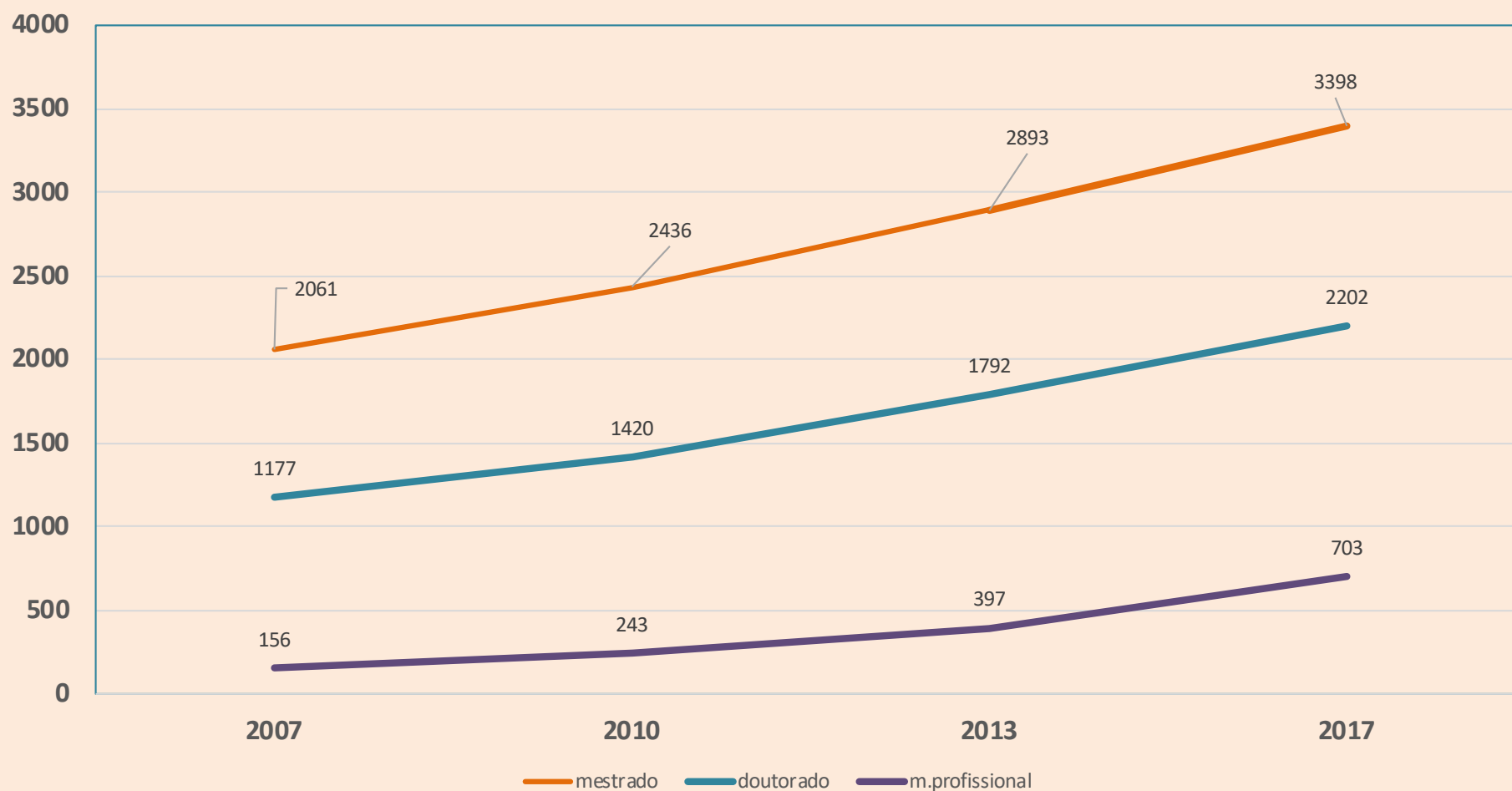
* Agosto 2011

Avaliação Quadrienal 2017

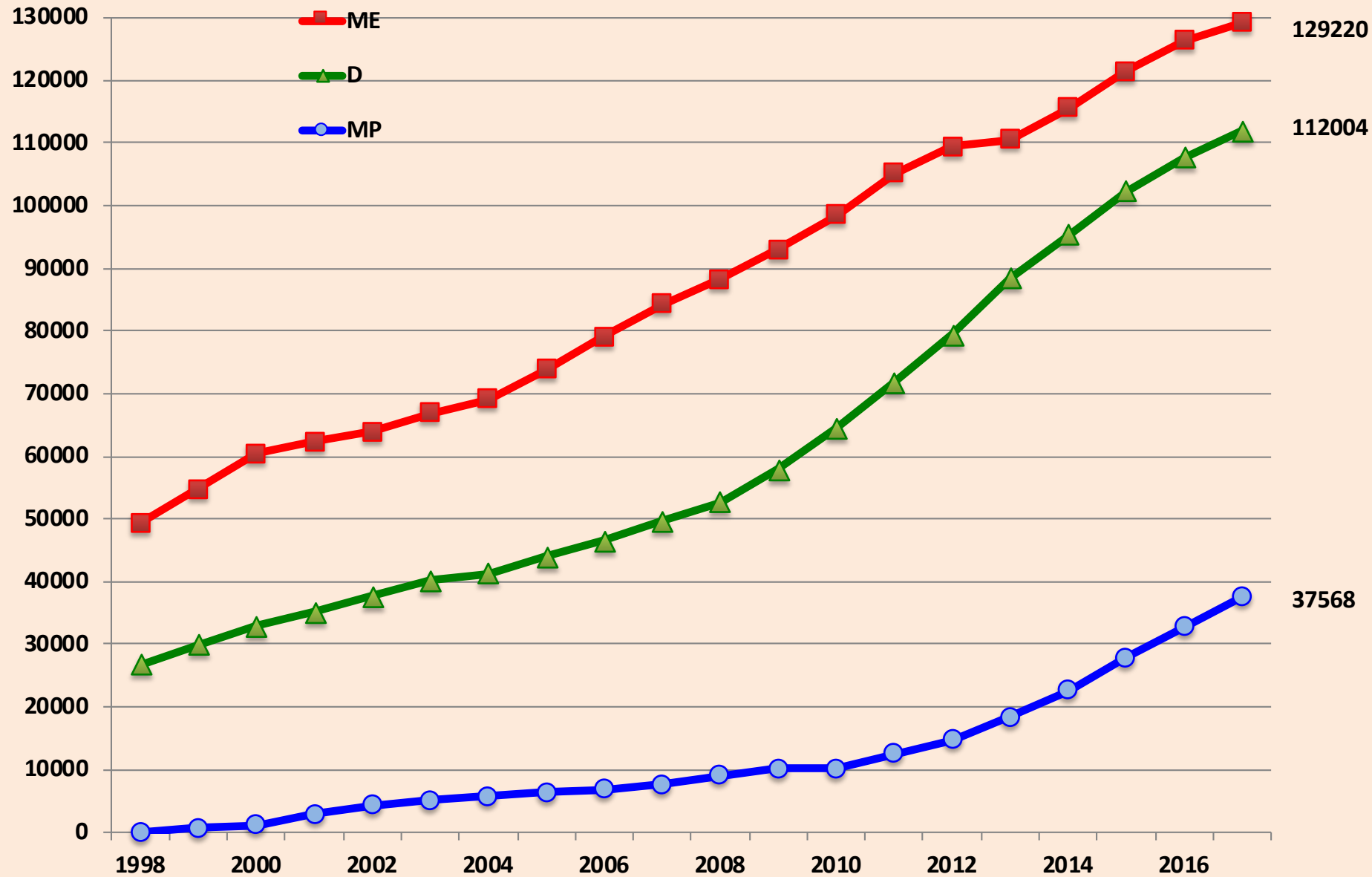
4175 programas – 811 programas novos

6203 cursos – 1211 cursos novos

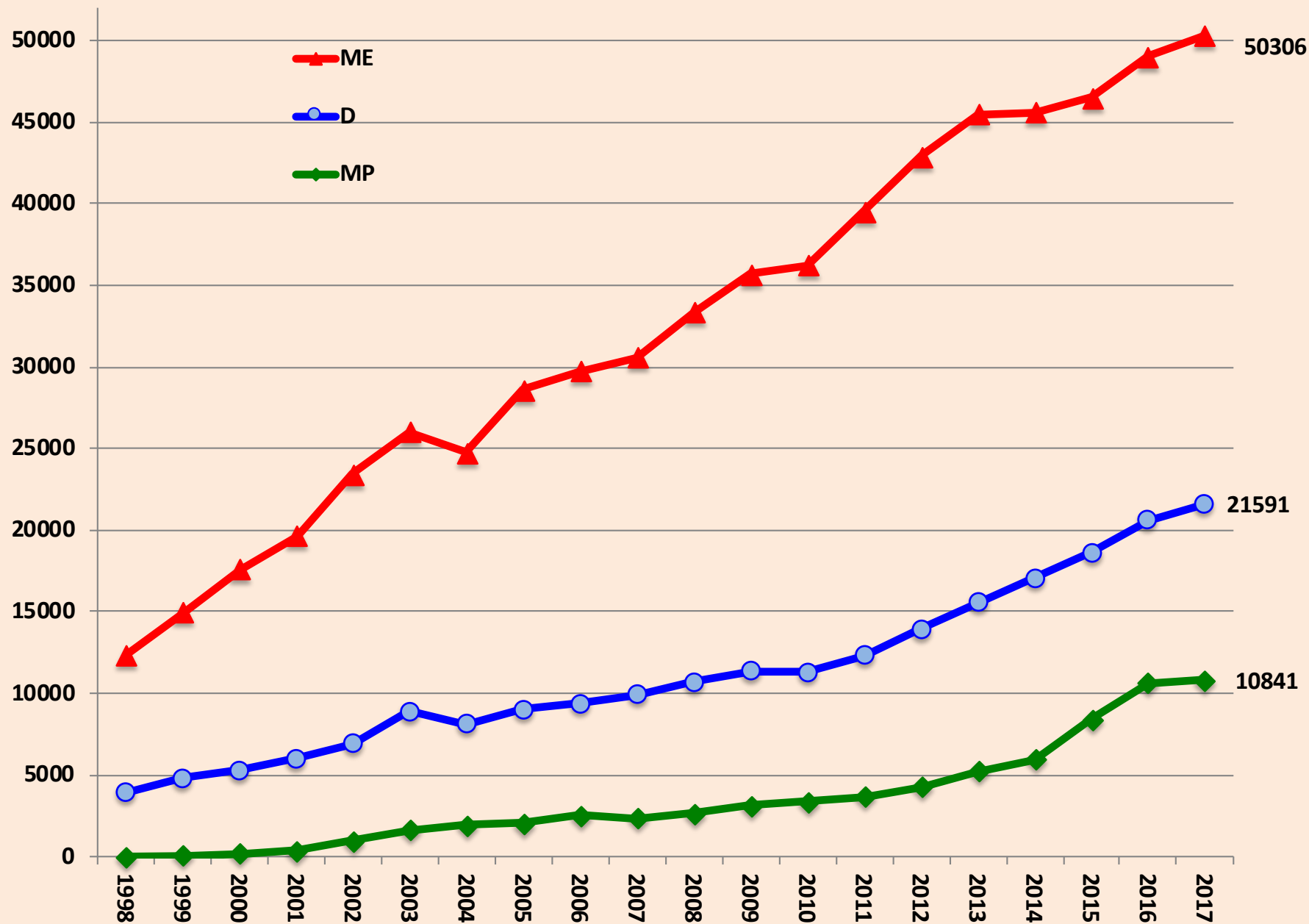
Crescimento dos cursos de pós graduação na última década



Alunos matriculados (1998-2017)



Alunos titulados (1998-2017)



Sistema de Avaliação da Pós-Graduação

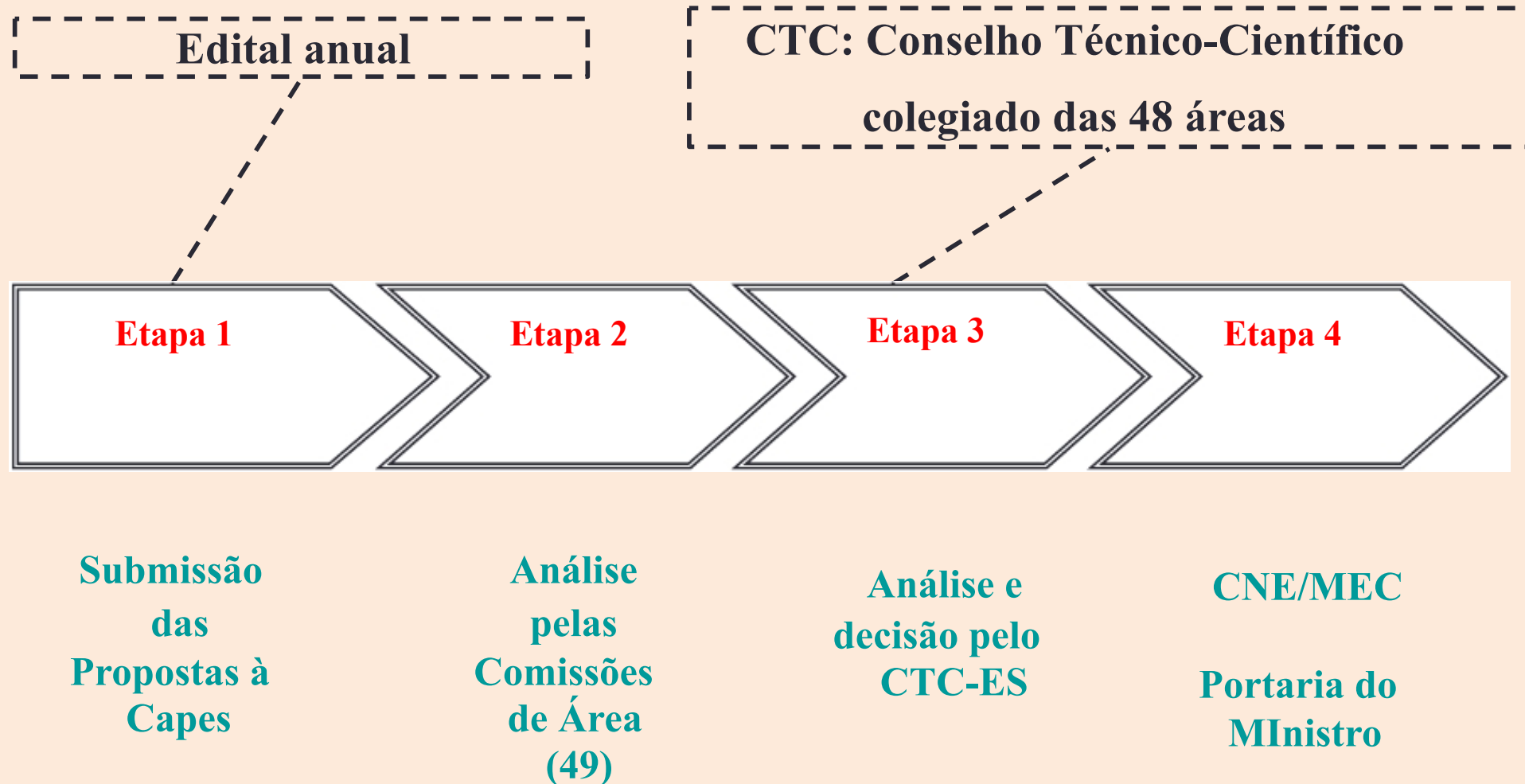
Entrada

**Avaliação das Propostas de
Cursos Novos**

Permanência

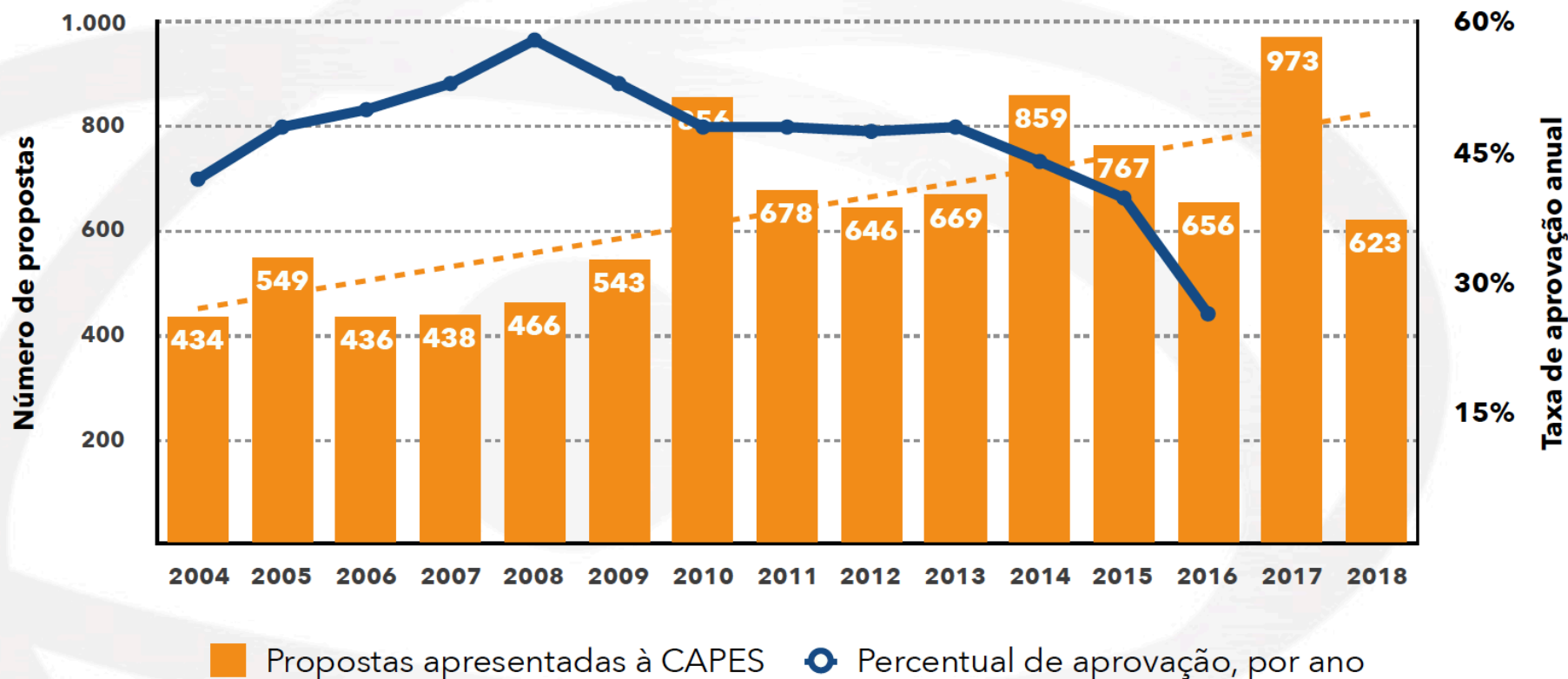
**Avaliação Periódica dos Cursos de
Pós-Graduação**

Avaliação de Propostas de Cursos Novos – APCN

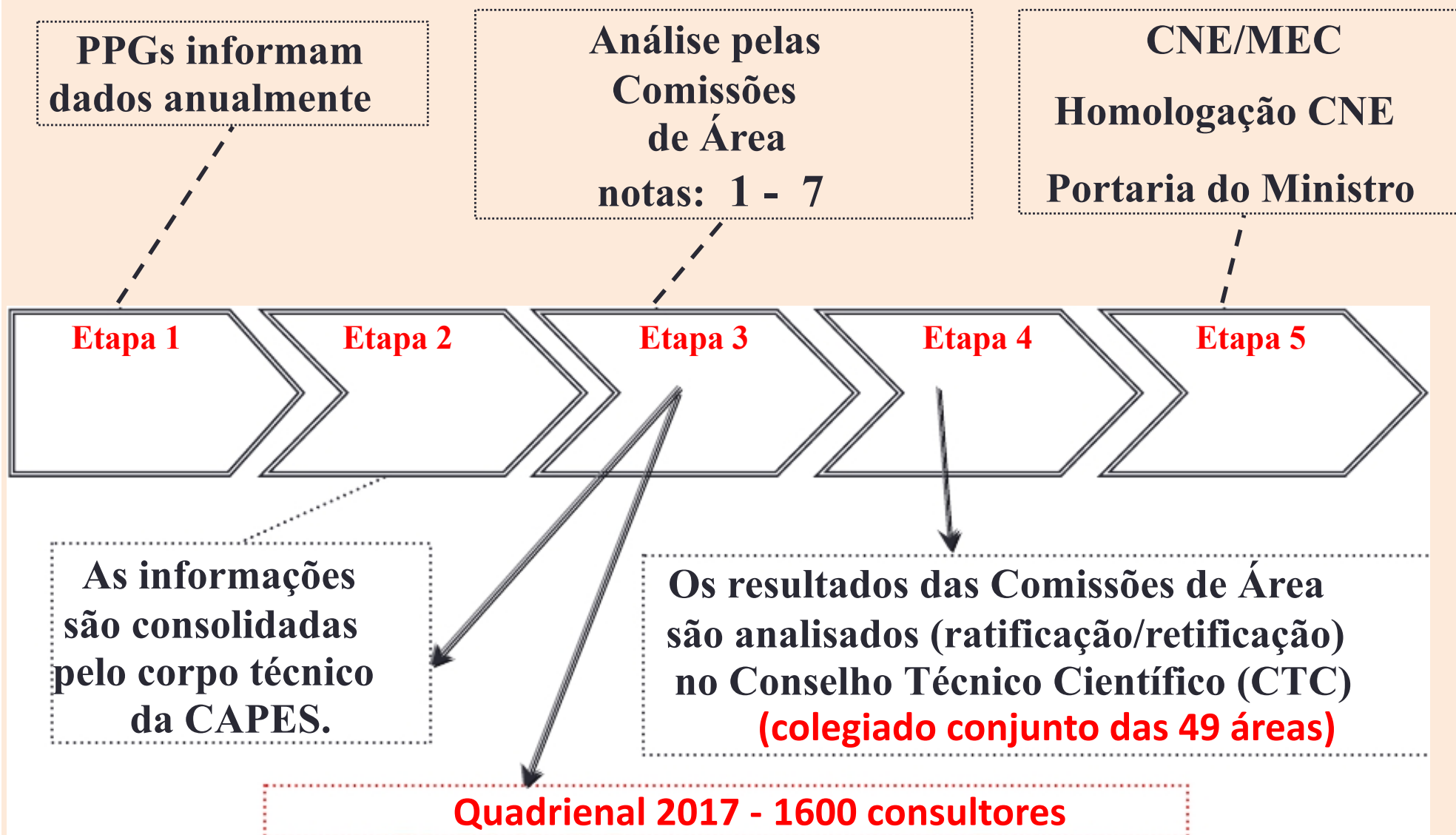


Análise de Propostas de Cursos Novos

Propostas apresentadas e taxa de recomendação anual



Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação



Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

diminuiu de nota

manteve a nota

subiu de nota

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3 4,6%

4 42,7%

5 31,5%

6 13,0%

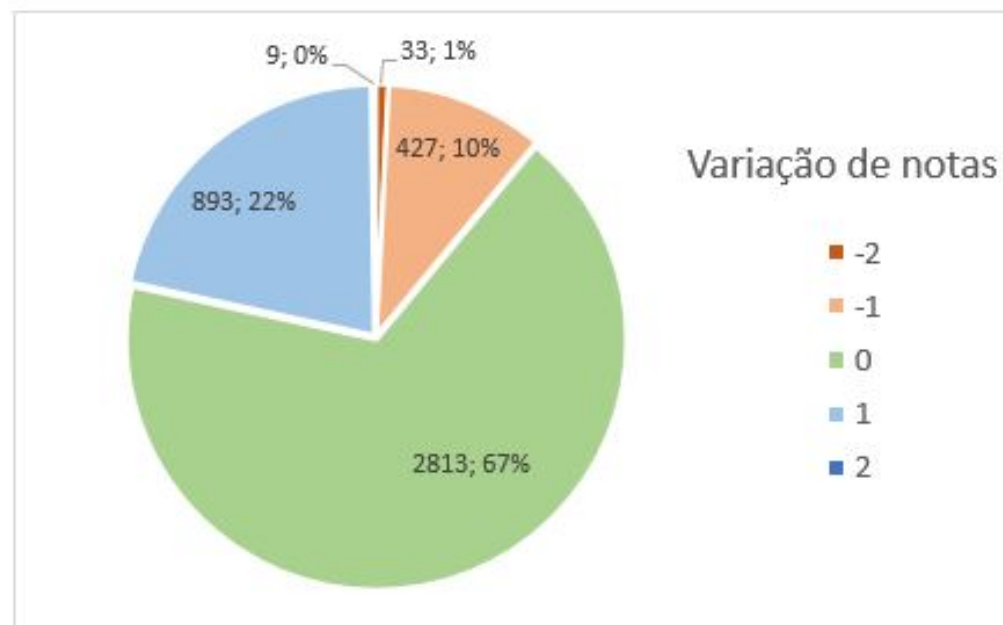
7 8,2%

Total 6 e 7

21%

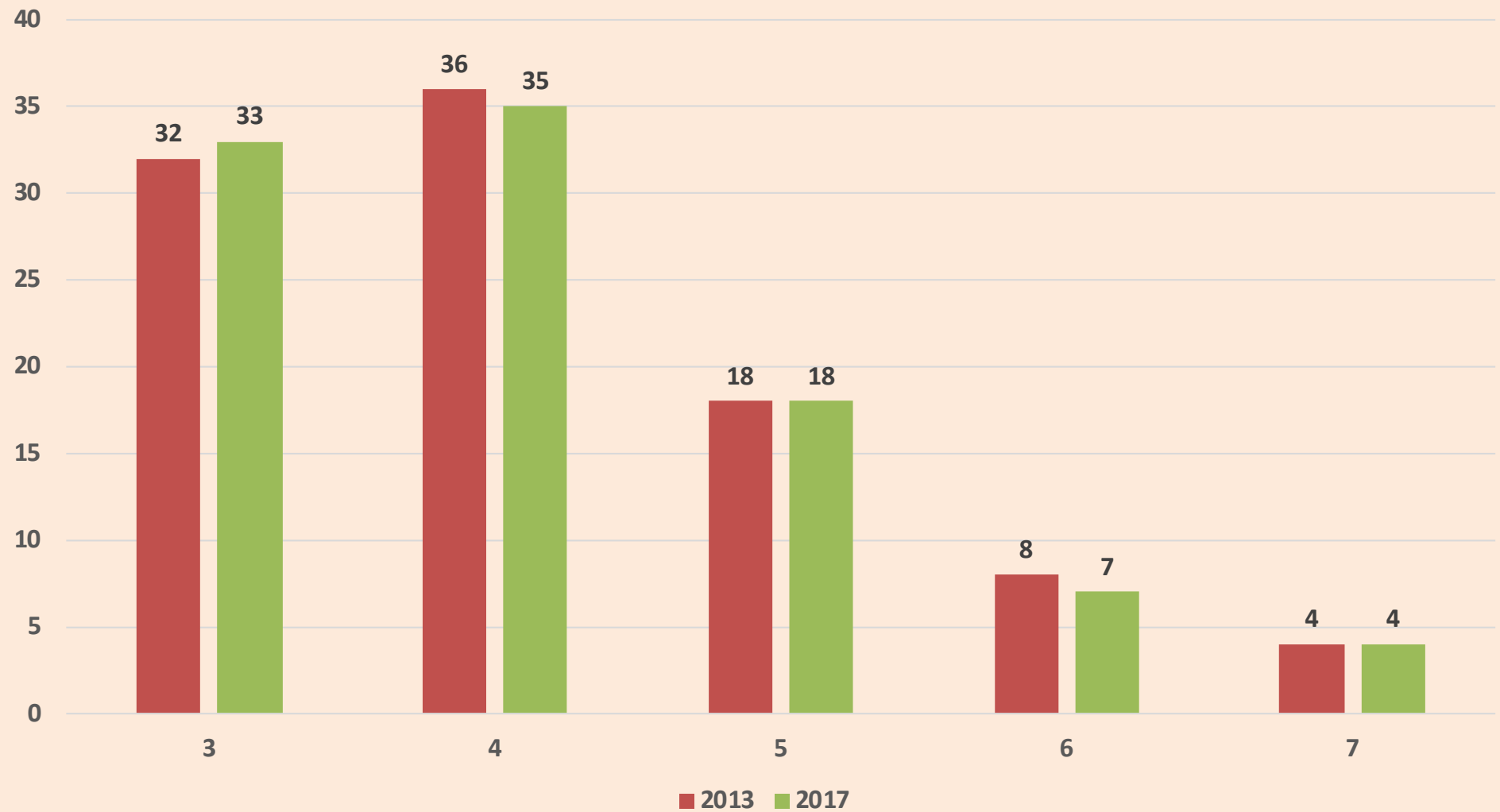
Total 100,0%

Nota anterior	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
3	9	102	1231	433	5			1780
4		8	137	923	288	3		1359
5			4	115	391	110	1	621
6				4	52	152	62	270
7					8	21	116	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175



	Nota atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Doutorado		3		51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	179	4175

Distribuição proporcional das notas dos programas em 2013 e 2017



Eixos do PNPG 2011-2020

1. **Expansão** do SNPG (qualidade, endogenia, assimetrias);
2. Criação da **agenda nacional de pesquisa**
3. Aperfeiçoar a **avaliação**;
4. **Interdisciplinaridade**;
5. Apoio a **outros níveis** de ensino.

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG (2011-2020)

Sistema de Avaliação da Pós-Graduação

Novembro de 2017: solicitação de contribuições/propostas de setores e entidades sobre mudanças do Modelo de Avaliação da PG (Stricto Sensu) :ABC, ANDIFES, ABRUEM, ABRUC, CNE, CONFAP, CONSECTI, CNPq, CTC-ES, FINEP, FOPROP, MCTIC, MDIC, SBPC. OBS: após o recebimento das contribuições das entidades acima, recebemos contribuições da SBC, ANPED, etc.

Janeiro de 2018: prazo entrega

Fevereiro/Abril de 2018: Comissão: estudos de casos, documentos anteriores, e **leitura/síntese** dos documentos recebidos.

12 de Junho 2018: Apresentação pela comissão da síntese ao CTC.

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

PONTOS CONVERGENTES / RECORRENTES

- Auto-avaliação – PDI
- Impacto (no desenvolvimento econômico e social, regional e nacional)
- Modelo único de avaliação (mas multidimensional)
- Produções indicadas (cinco mais relevantes)
- Relevância social e econômica
- Acompanhamento de egressos
- Balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos
- Mudanças no Qualis
- Internacionalização
- Inovação

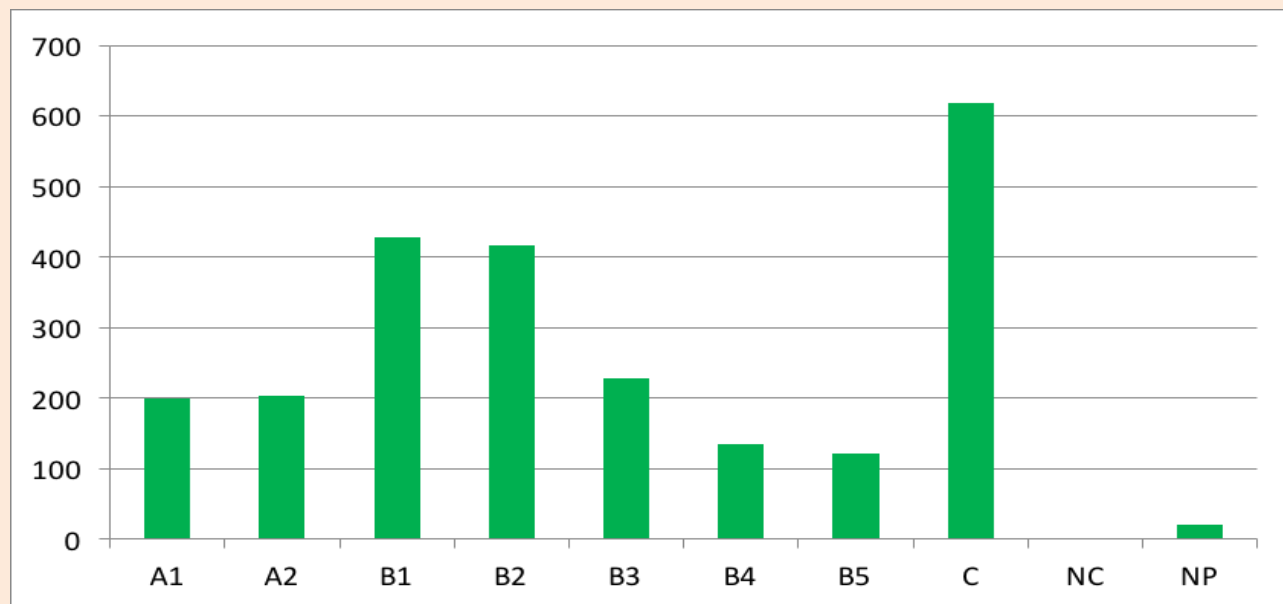
Estrato	Trienal 2004 (2001-2003)			Trienal 2007 (2004-2006)		
	FI(JCR)	artigos	%	FI(JCR)	artigos	%
IA	≥ 1	3893	64,1	≥ 2	3413	42,1
IB	<1 e ≥ 0,5	1554	25,6	<2 e ≥ 1	2894	35,7
IC	< 0,5 e ≥ 0,07	122	2	< 1 e ≥ 0,2	1229	15,1
NA		91	1,5		185	2,3
NB		112	1,8		188	2,3
NC		305	5		199	2,4
Total		6077			8108	

77,8%

Estrato	Trienal 2010 (2007-2009)		Trienal 2013 (2010-2012)		Quadrienal 2017 (2013-2016)	
	FI	%	FI	%	FI	%
A1	≥ 4	6,3	≥ 4	11,5	≥ 4,2	14,5
A2	< 4 e ≥ 3	14,9	< 4 e ≥ 3	25,3	< 4,2 e ≥ 3,1	25,5
B1	< 3 e ≥ 2	30,7	< 3 e ≥ 2	23,4	< 3,1 e ≥ 2,1	24
B2	< 2 e ≥ 1,5	24,4	< 2 e ≥ 1,5	16,7	< 2,1 e ≥ 1,2	20
B3	< 1,5 e ≥ 1	13,6	< 1,5 e ≥ 1	11,4	< 1,2 e ≥ 0,7	8,9
B4	< 1 e ≥ 0,5	7,3	< 1 e ≥ 0,5	4,9	< 0,7 e ≥ 0,3	3,4
B5	< 0,5 e ≥ 0,1	2,8	< 0,5 e > 0	6,8	< 0,3	3,7
Total de artigos		9413		11695		19400
Artigos/ano		3137,7		3893,3		4850

Qualis Periódicos Química (2013-2016)

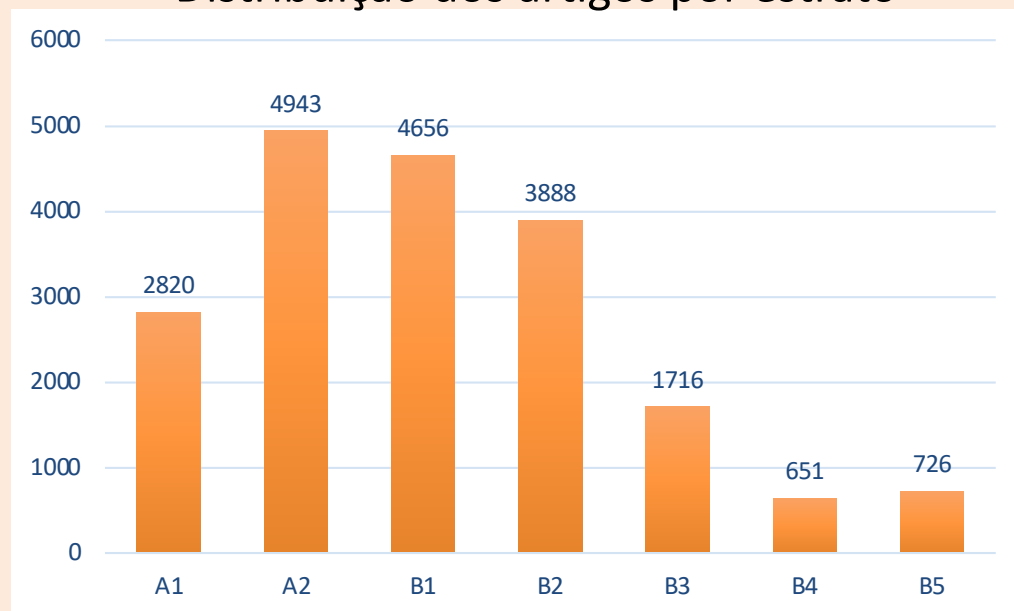
Distribuição das revistas por estrato



Total = 2351 revistas
A+B = 1732 revistas
C = 719 revistas

A1 = 11,5%
A1+A2 = 23,3%
A1+A2+B1 = 48%

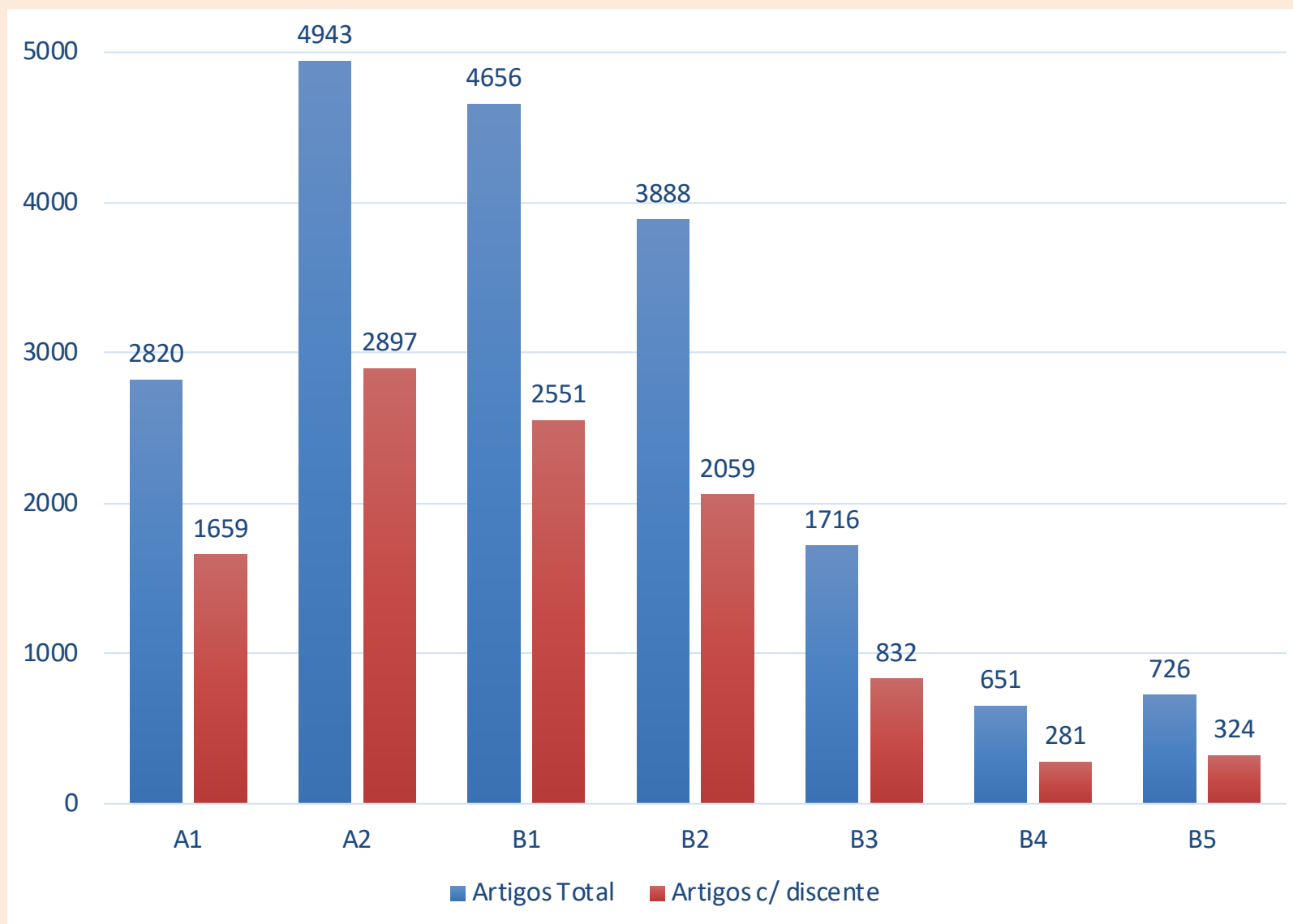
Distribuição dos artigos por estrato



Total A+B = 19400 artigos
4850 artigos/ano

A1 = 14,5%
A1+A2 = 40%
A1+A2+B1 = 64%

Avaliação Quadrienal (2013-2016)



Valores Relativos dos Estratos no Qualis-Periódicos da área de Química

A1 x 10,0; A2 X 7,5; B1 X 5,5; B2 X 3,0; B3 X 2,0; B4 X 1,0; B5 X 0,5 e C X zero

Qualis Periódicos:

panorama e proposta de evolução

GT-Qualis Periódicos **Paulo Jorge Parreira dos Santos (Biodiversidade)** (Coordenador do GT); *Talita Moreira de Oliveira (Diretoria de Avaliação) (Secretária do GT); Fabio de Araújo Jesus Paixão (Estatístico Diretoria de Avaliação);* Pedro Pascutti (Interdisciplinar) (Coordenador do GT-Qualis 2016); *Adriana Moreira Amado (Economia); Dermeval da Hora Oliveira (Linguística e Literatura); José Sueli de Magalhães (Linguística e Literatura); Maurício Lisovsky (Comunicação e Informação);* **Rodrigo Tocantins Calado (Medicina 2); Edgar Nobuo Mamiya (Engenharias 3); Avelino Francisco Zorzo (Ciência da Computação); Carlos Eduardo Ambrósio (Medicina Veterinária); Cristina Maria Garcia de Lima Parada (Enfermagem); Maurivan Guntzel Ramos (Ensino); Ronaldo Lopes Oliveira (Zootecnia/Recursos Pesqueiros); Sílvia Stanisçuaski Guterres (Farmácia)**

Critérios atuais

► A classificação do Qualis é baseada em diversos fatores:

► Indicadores bibliométricos

► Presença em bases indexadoras

► Critérios qualitativos:

- existência de editor responsável, conselho editorial,

- ISSN,

- linha editorial,

- normas de submissão,

- avaliação por pares,

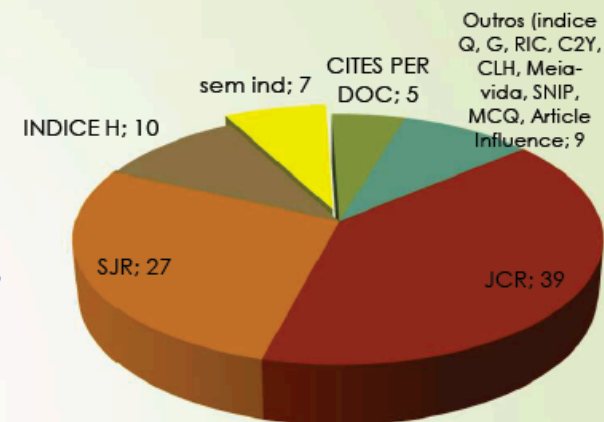
- afiliação institucional de autores,

- resumo, palavras-chaves e títulos em português e em inglês,

- disponibilização *on-line*,

- periodicidade

- valoração de periódicos das áreas



- JCR: 81% das áreas utilizam, destas 74% o consideram como principal definidor de classificação
- SJR : 56% das áreas utilizam, destas 89% o consideram apenas como auxiliar para definir classificação
- 7 áreas não relataram utilização de indicadores

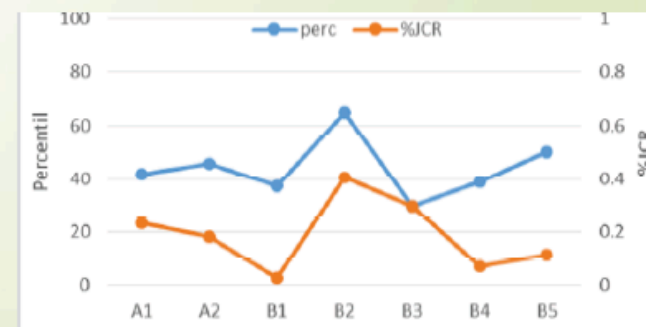
Pressões:

- ▶ Externas – dificuldade de compreensão da variação de classificações entre áreas de avaliação
- ▶ Internas – comparabilidade entre áreas reduzida; forte “subjetividade” de algumas classificações
- ▶ Ambas são reconhecidas pela comunidade acadêmica e resultam numa das recomendações síntese da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG

“uma análise geral do QUALIS das áreas de forma a criar critérios, de um lado, mais homogêneos de qualificação dos veículos de comunicação da produção científica, e de outro, uma reflexão mais profunda acerca da aplicação em geral do fator QUALIS em áreas como Ciências Humanas e Engenharias.”

Periodicos com classificações totalmente diferentes	4207	15%
---	------	-----

(2 áreas, 2 estr; 3 áreas, 3 estr, 4x4, 5x5, 6x6, 7x7)



| Cursos de Administração

Qualis “inflado”: manobra na Capes aumenta notas de programas de mestrado e doutorado

Denise Drechsel [26/05/2019] [21:33]

A manobra feita pelo comitê responsável por avaliar as revistas científicas de Administração consistiu em promover, por serem “considerados os mais relevantes” – sem explicar o que isso significa –, 23 periódicos, 17 dos quais do estrato “B1” para o estrato “A2”. A decisão foi tornada pública em dezembro de 2017. Com isso, 3.015 artigos passaram de “B1” para “A2”, injetando 60,3 mil pontos a esse grupo de revistas.

Com isso, programas conceito 4, 5, 6 e 7 concentraram 83,68% dos artigos, se beneficiando do ajuste “inflado” do Qualis. Os cursos 7, por exemplo, perderiam 68% de seus artigos “A2” caso não tivessem sido beneficiados.

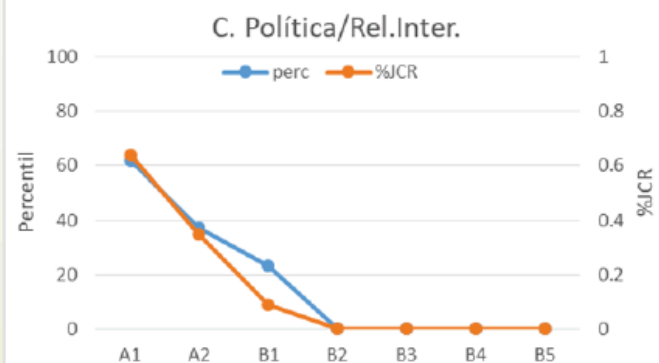
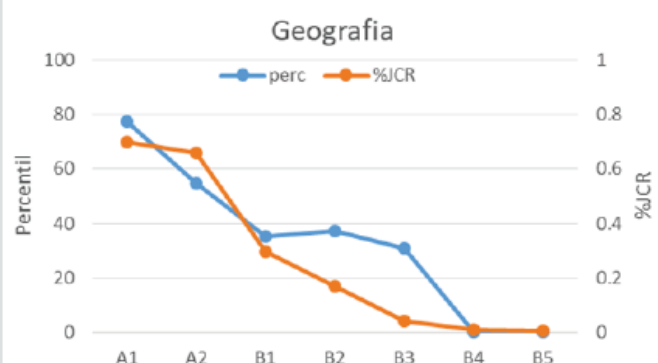
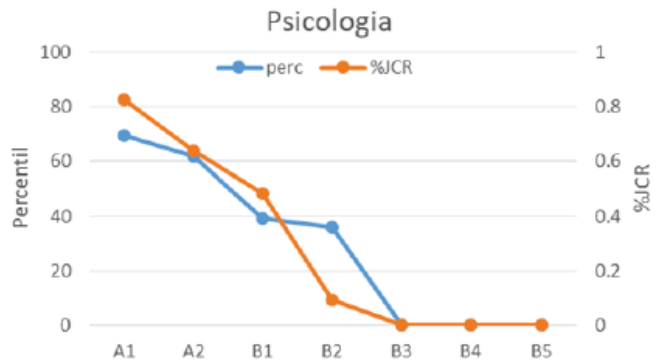
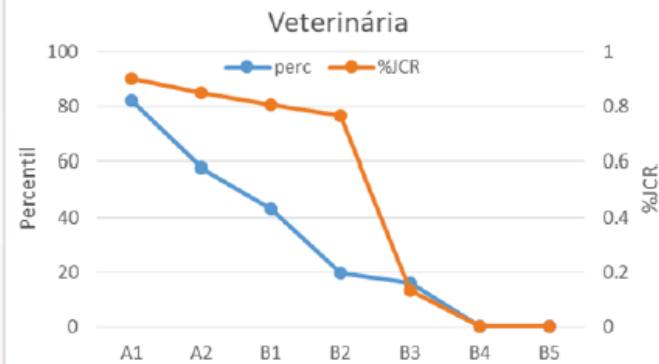
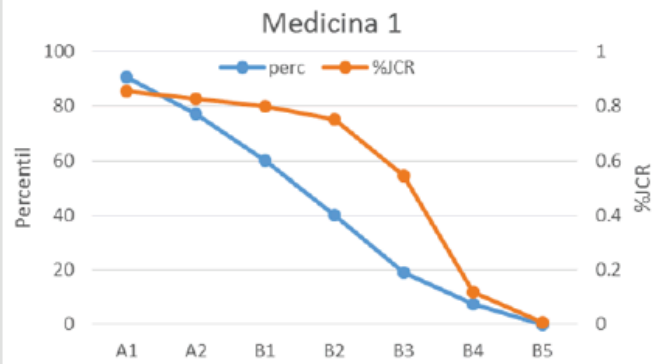
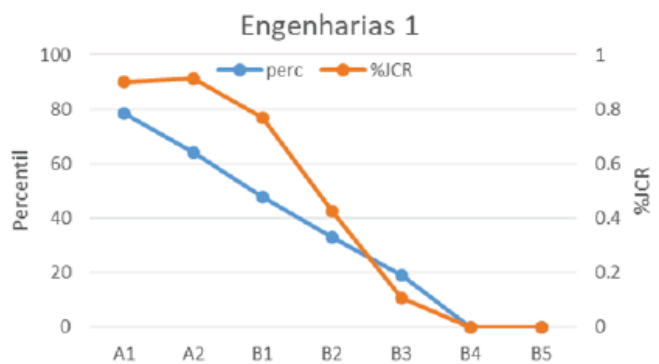
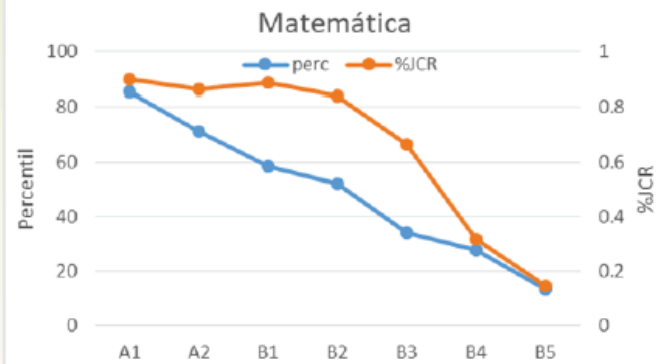
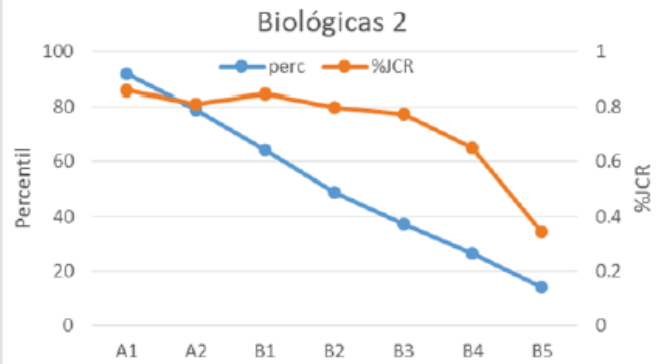
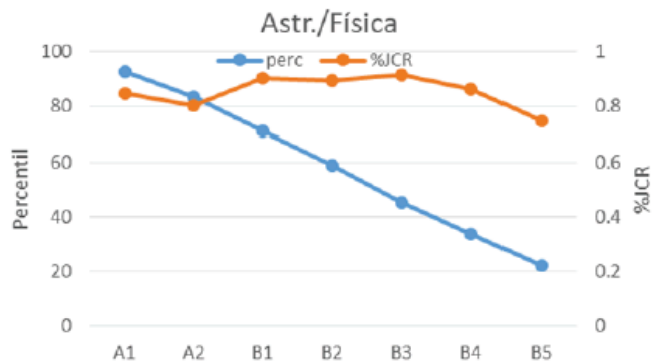
Percentil

Arts and Humanities

- Archeology (arts and humanities)
- Arts and Humanities (miscellaneous)
- Classics
- Conservation
- General Arts and Humanities
- History
- History and Philosophy of Science
- Language and Linguistics
- Literature and Literary Theory
- Museology
- Music →
- Philosophy
- Religious Studies
- Visual Arts and Performing Arts

141 results

Source title ↓	CiteScore ↓	Highest percentile ↓
Journal of New Music Research	1.49	99% 1/114 Music
Psychology of Music	1.48	98% 2/114 Music
Musicae Scientiae	1.46	97% 3/114 Music
Music Perception	1.35	96% 4/114 Music
Acta Acustica united with Acustica	1.28	96% 5/114 Music
Journal of Music Therapy	1.24	95% 6/114 Music
AES: Journal of the Audio Engineering Society	0.97	93% 7/114 Music
Twentieth-Century Music	0.97	93% 7/114 Music



Premissas:

- Manutenção de um único status de qualificação de produção em periódicos para todas as áreas de avaliação (um periódico – um estrato)
- Não considerar fatores arbitrários como 'pertinência' (para reduzir estrato) e "relevância" (para elevar estrato) de forma irrestrita
- Buscar critério de semelhança entre “indicadores de qualidade”
- Inexistência de travas
- Critério de qualidade externo (ou independente do uso)
- Modelo indutor de internacionalização na publicação de artigos e na indexação de periódicos

Procedimentos:

- 1- Classificação pelas bases de maior uso!
 - Mais de 60% das áreas usam predominantemente (=mais de 70% dos periódicos com FI ou CiteScore) JCR/SJR, ou indicadores destas bases, para classificar periódicos nos estratos A1 e A2 indicando o reconhecimento destas bases para classificar periódicos de elevada qualidade; mais de 50% das áreas usam estes indicadores para classificar até B2.

ALLERGY
 ANDROLOGY
 ANESTHESIOLOGY
 CARDIAC & CARDIOVASCULAR SYSTEMS
 DERMATOLOGY
 EMERGENCY MEDICINE
 ENDOCRINOLOGY & METABOLISM
 GASTROENTEROLOGY & HEPATOLOGY
 GERIATRICS & GERONTOLOGY
 GERONTOLOGY
 HEMATOLOGY
 INFECTIOUS DISEASES
 MEDICAL ETHICS
 MEDICAL INFORMATICS
 MEDICAL LABORATORY TECHNOLOGY
 MEDICINE, GENERAL & INTERNAL
 MEDICINE, LEGAL
 MEDICINE, RESEARCH & EXPERIMENTAL
 OBSTETRICS & GYNECOLOGY
 ORTHOPEDICS
 OTORHINOLARYNGOLOGY
 PATHOLOGY
 PEDIATRICS
 PERIPHERAL VASCULAR DISEASE
 RADIOLOGY, NUCLEAR MEDICINE & MEDICAL IMAGING
 RESPIRATORY SYSTEM
 RHEUMATOLOGY
 SURGERY
 TRANSPLANTATION
 TROPICAL MEDICINE
 UROLOGY & NEPHROLOGY

Escolha de indicador/base: percentis* SJR + percentis JCR expandindo o conjunto para mais de 30mil periódicos

Scopus (334 sub-subjects) – exemplo → exemplo - WoS (227 categories) ←

* O percentil indica a posição relativa (em valores normalizados de algum escore de citação/fator de impacto) de um periódico em comparação restrita a um conjunto de periódicos de uma mesma temática/especialidade.

Subject	Sub-subject
Physics and Astronomy	
	Acoustics and Ultrasonics
	Astronomy and Astrophysics
	Atomic and Molecular Physics, and Optics
	Condensed Matter Physics
	General Physics and Astronomy
	Instrumentation
	Nuclear and High Energy Physics
	Physics and Astronomy (miscellaneous)
	Radiation
	Statistical and Nonlinear Physics
	Surfaces and Interfaces
Immunology and Microbiology	
	Applied Microbiology and Biotechnology
	General Immunology and Microbiology
	Immunology
	Immunology and Microbiology (miscellaneous)
	Microbiology
	Parasitology
	Virology

<https://www.scopus.com/sources.uri?zone=TopNavBar&origin=searchbasic>

<https://jcr.clarivate.com/JCRHomePageAction.action?>

Procedimentos:

- 2- Determinar limites de classes para percentis máximos (um periódico pode ocorrer em mais de uma temática/especialidade):

- ▶ Percentil (máximo JCR ou SJR)

- ▶ P87,5

- ▶ P75

- ▶ P62,5

- ▶ P50

- ▶ P37,5

- ▶ P25

- ▶ P12,5

Agricultural and Forest Entomology		
Category	Rank	Percentile
Forestry	#28/129	78th
Insect Science	#35/136	74th
Agronomy and Crop Science	#85/309	72nd

Production Engineering		
Category	Rank	Percentile
Industrial and Manufacturing Engineering	#105/316	66th
Mechanical Engineering	#237/556	57th

Procedimentos para conjunto de periódicos utilizados por todas as Áreas de Avaliação:

- **Uso direto de percentil máximo para periódicos nas bases Scopus e WoS**
- Imputar através de modelos de regressão valores de percentis para periódicos que não estão nas bases Scopus e WoS mas que possuem h5 (**uso de modelos corrigidos para intervalo necessário de imputação e com exclusão de outliers**)

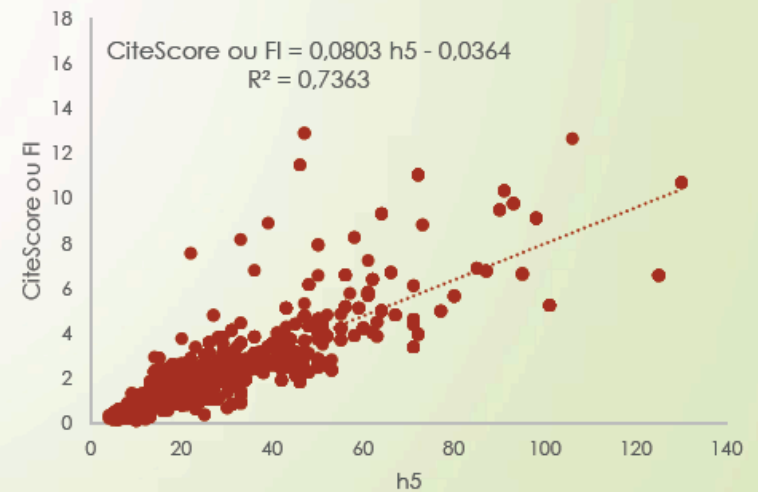
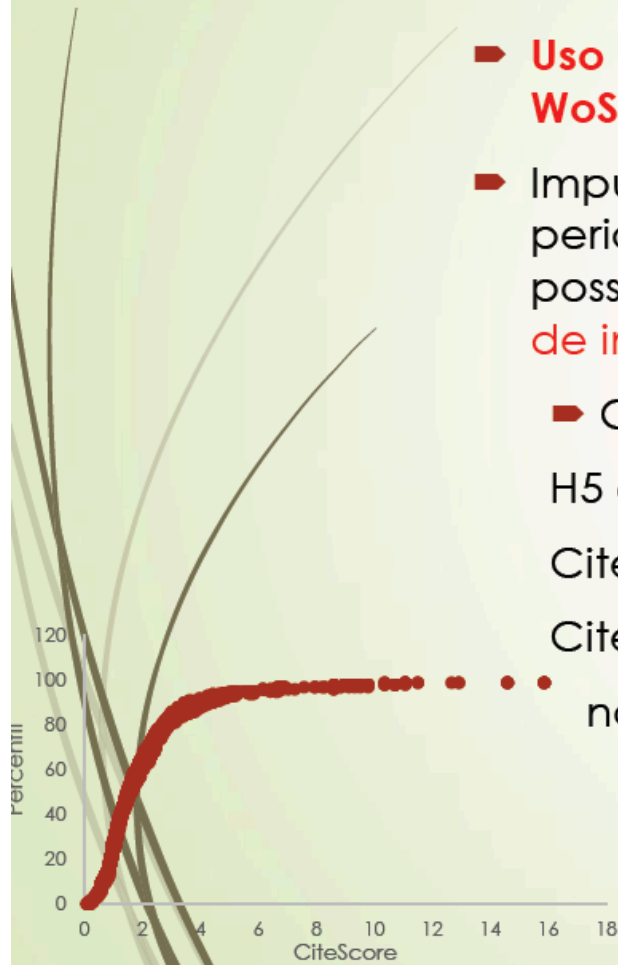
► Gerar – Qualis Referência

H5 de 25, qual o CiteScore?

$\text{CiteScore} = 25 \times 0,08 - 0,03 = 1,97$

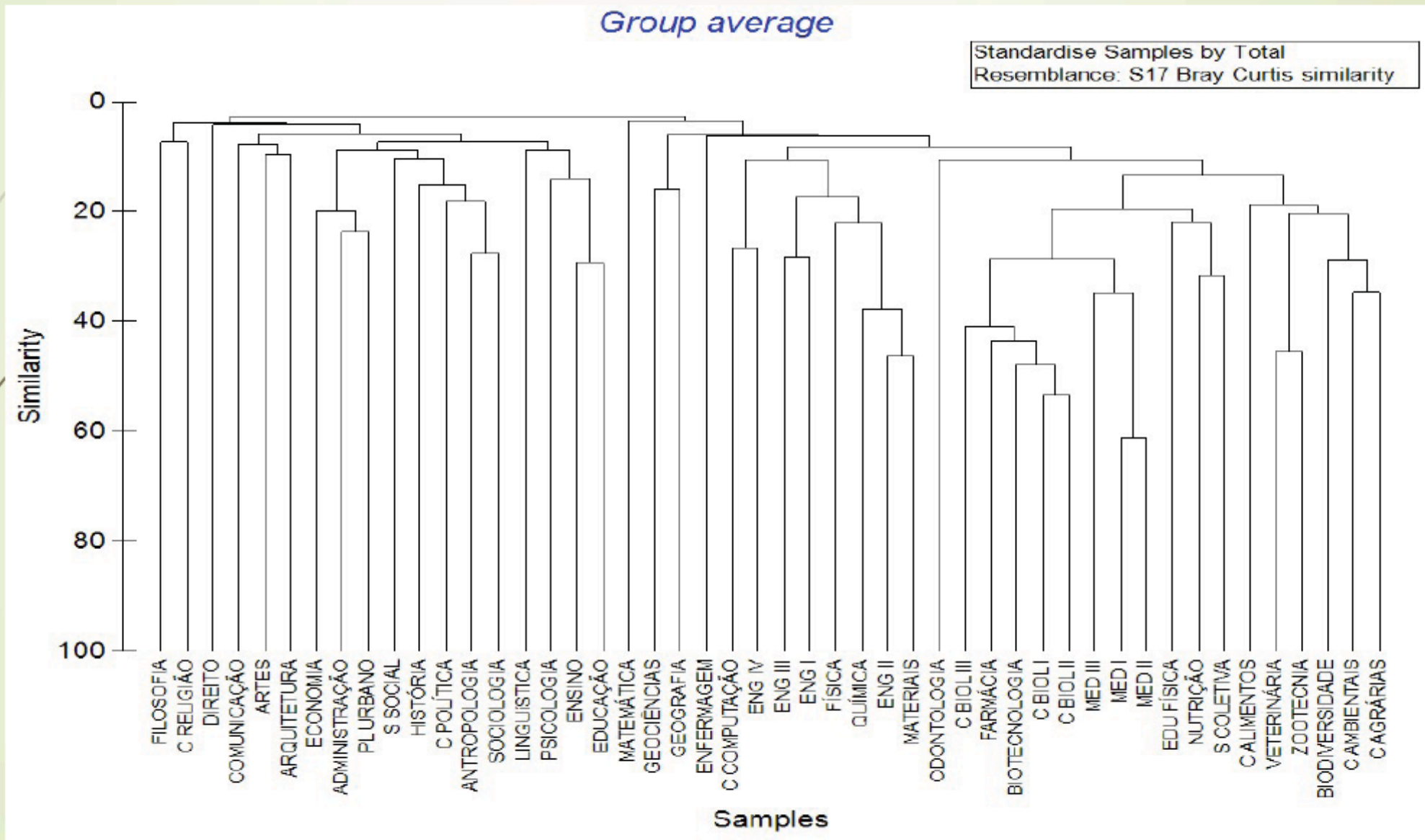
CiteScore 1,97 => percentil 60

na Biodiversidade



Afinidades das áreas em padrão de uso de periódico

Áreas “mães” ou grupos de áreas “irmãs”

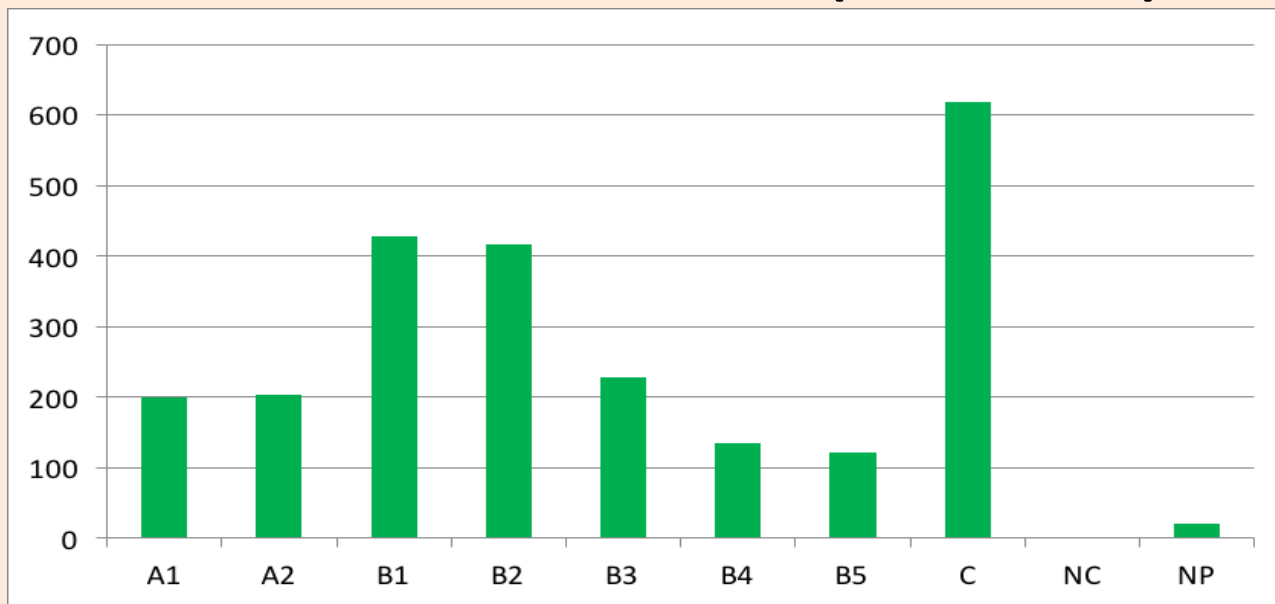


Qualis Referência Qualis Único

Ajustes

- ▶ Considerar periódicos por grupos de Áreas “mães” ou “Irmãs” (cada periódico será “atribuído” à Área(s) de Avaliação ou grupo de Áreas que mais o utilizou)
- ▶ Embora a proposta acima não reconheça fatores arbitrários de “pertinência” ou “relevância” para descer ou subir periódicos de estrato, diversas áreas de avaliação vêm mantendo nos seus processos de qualificação de periódicos diferentes tipos de incentivos justificados
- ▶ Ajustes – Qualis 2019 as áreas podem justificar ajustes (limite de ± 1 estrato Qualis para 20% de seu uso; limite de ± 2 estratos Qualis para 10% de seu uso); limites seriam reduzidos à metade para Qualis 2020; no primeiro Qualis do próximo quadriênio limite de ± 1 estrato Qualis para 5% de seu uso.
- ▶ Após ajustes áreas devem efetuar reorganização de métricas para acomodar Qualis Único

Qualis Periódicos Química (2013-2016)



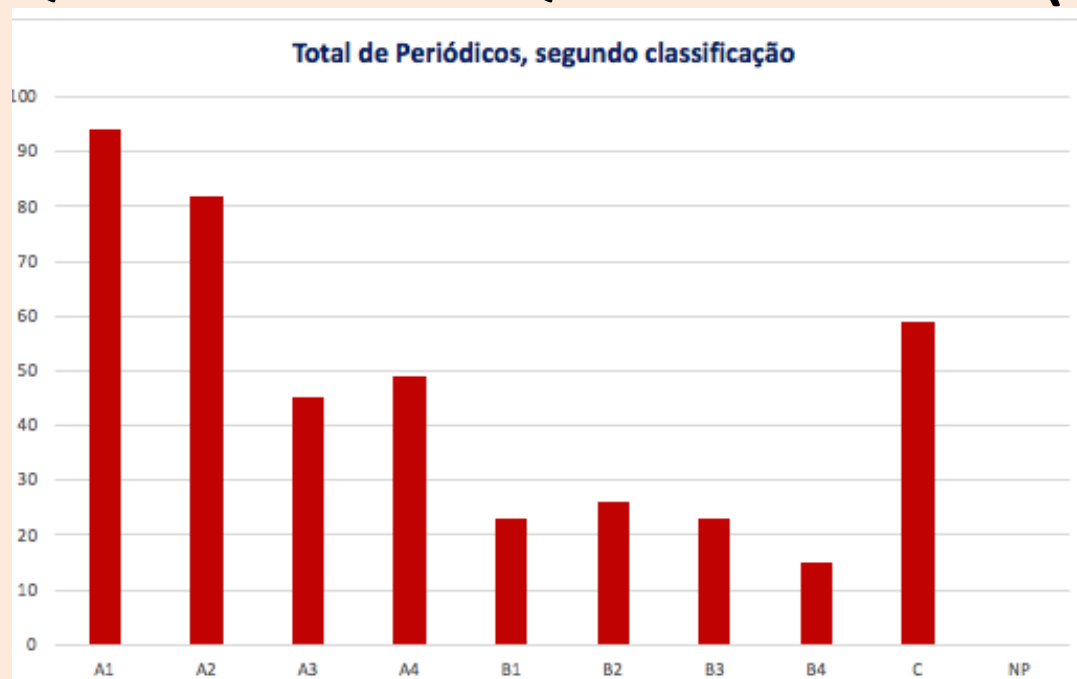
Total = 2351 revistas
A+B = 1732 revistas
C = 719 revistas

A1 = 11,5%

A1+A2 = 23,3%

A1+A2+B1 = 48%

Qualis Periódicos Química Área Mãe (2017-2018)



Total = 416 revistas
A+B = 327 revistas
C = 88 revistas

A1 = 26,3%

A1+A2 = 49,3%

A = 75,6%

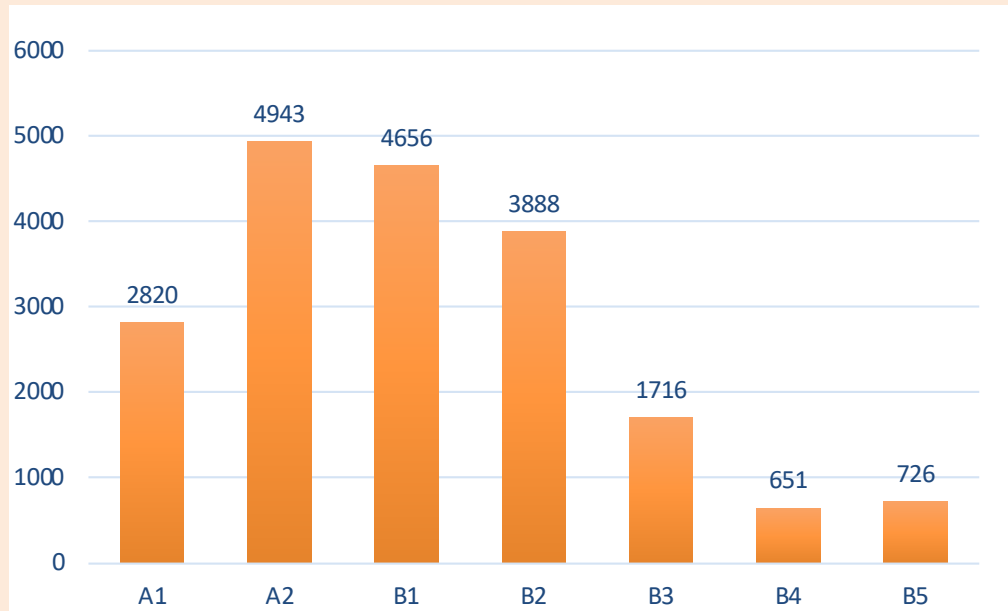
Periódicos declarados na área de Química (2017-2018)

Periódicos	A-B e C	A-B
Total (44 área)	1902	1574
Química como área mãe	416	357

ÁREA	PERIÓDICOS (A+B)	%
QUÍMICA	357	22,7
FARMÁCIA	126	8,0
ENGENHARIAS II	125	7,9
ASTRONOMIA / FÍSICA	104	6,6
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	102	6,5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	95	6,0
BIODIVERSIDADE	69	4,4
CIÊNCIA DE ALIMENTOS	60	3,8
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	50	3,2
BIOTECNOLOGIA	47	3,0
ENGENHARIAS III	36	2,3
ODONTOLOGIA	36	2,3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	33	2,1
MEDICINA I	32	2,0
ENGENHARIAS I	31	2,0
MATERIAIS	31	2,0
MEDICINA II	31	2,0
ENSINO	27	1,7
ENGENHARIAS IV	26	1,7
MEDICINA VETERINÁRIA	22	1,4

ÁREA	PERIÓDICOS (A+B)	%
GEOCIÊNCIAS	21	1,3
EDUCAÇÃO	17	1,1
INTERDISCIPLINAR	13	0,8
SAÚDE COLETIVA	13	0,8
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	10	0,6
ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	10	0,6
ADMINISTRAÇÃO	8	0,5
EDUCAÇÃO FÍSICA	8	0,5
MEDICINA III	7	0,4
NUTRIÇÃO	7	0,4
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	5	0,3
MATEMÁTICA / PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	4	0,3
ENFERMAGEM	3	0,2
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	2	0,1
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	2	0,1
ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	1	0,1
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	1	0,1
GEOGRAFIA	1	0,1
LINGUÍSTICA E LITERATURA	1	0,1

Distribuição dos artigos por estrato: Avaliação Quadrienal (2013-2016)



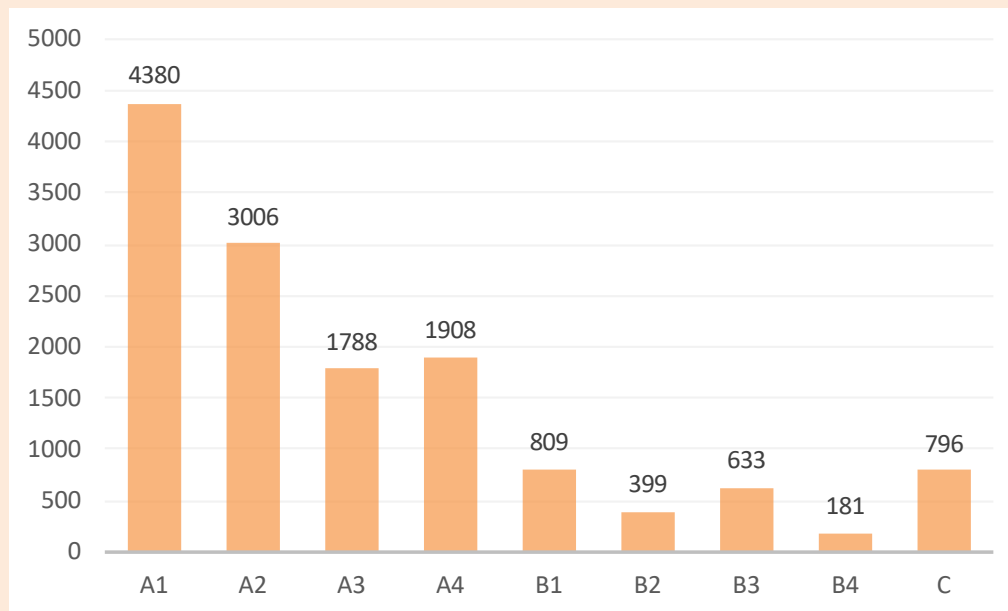
Total A+B = 19400 artigos
4850 artigos/ano

A1 = 14,5%

A1+A2 = 40%

A1+A2+B1 = 64%

Distribuição dos artigos por estrato Qualis Referência (2017-2018)



Total A+B = 13104 artigos
6552 artigos/ano

A1 = 33,4%

A1+A2 = 56,4%

A1+A2+A3+A4 = 84,6%

JOURNAL OF NATURAL PRODUCTS: FI = 3.885 (JCR-2017)

JCR Year ▲	PLANT SCIENCES			CHEMISTRY, MEDICINAL			PHARMACOLOGY & PHARMACY		
	Rank	Quartile	JIF Percentile	Rank	Quartile	JIF Percentile	Rank	Quartile	JIF Percentile
2017	21/223	Q1	90.807	10/59	Q1	83.898	44/261	Q1	83.333

A1

CiteScore rank ⓘ

CiteScore = 3.81 (Scopus-2017)

Category	Rank	Percentile
Medicine └ Complementary and Alternative Medicine	#3/91	97th
Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutics └ Pharmaceutical Science	#18/174	89th
Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutics └ Drug Discovery	#21/150	86th
Chemistry └ Organic Chemistry	#22/169	86th
Chemistry └ Analytical Chemistry	#15/105	85th
Pharmacology, Toxicology and Pharmaceutics └ Pharmacology	#44/305	85th
Biochemistry, Genetics and Molecular Biology └ Molecular Medicine	#35/161	78th

A1

JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION

Journal Impact Factor = 1.758 (JCR-2017)

JCR Year ▲	CHEMISTRY, MULTIDISCIPLINARY			EDUCATION, SCIENTIFIC DISCIPLINES		
	Rank	Quartile	JIF Percentile	Rank	Quartile	JIF Percentile
2017	96/171	Q3	44.152	16/41	Q2	62.195

CiteScore rank ⓘ

CiteScore = 1.52 (Scopus-2017)

Category

Rank Percentile

Social Sciences

Education

#202/979 79th

A2

Chemistry

General Chemistry

#149/359 58th

QUALIS 2013-2016

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
0021-9584	JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	BIOTECNOLOGIA	B2
0021-9584	JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	B1
0021-9584	JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	B3
0021-9584	JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	B3
0021-9584	JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	ENSINO	B5
0021-9584	JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	FARMÁCIA	B2
0021-9584	JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	INTERDISCIPLINAR	B1
0021-9584	JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	MEDICINA II	B2
0021-9584	JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	QUÍMICA	A2

Periódicos enquadrados nos critérios de excepcionalidade no Qualis Quadrienal 2017 em que a Química é a área mãe

Título	Estrato (2017)	Estrato (2019)	Nº artigos (2017-2018)
JOURNAL OF NATURAL PRODUCTS	A1	A1	25
JOURNAL OF CHEMICAL EDUCATION	A2	A2	13
JOURNAL OF INORGANIC BIOCHEMISTRY	A1	A2	46
JOURNAL OF THE BRAZILIAN CHEMICAL SOCIETY	A2	A4	612
QUÍMICA NOVA	B2	B1	263
REVISTA VIRTUAL DE QUÍMICA	B3	B3	204
ORBITAL: THE ELECTRONIC JOURNAL OF CHEMISTRY	B5	B3*	88

* Imputação

Periódicos enquadrados nos critérios de excepcionalidade no Qualis Quadrienal 2017 da Química em outras áreas

Título	Estrato (2017)	Estrato (2019)	Área Mãe
JOURNAL OF MAGNETIC RESONANCE	A1	A3	Física
MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ	B1	A4	Medicina II
BRAZILIAN JOURNAL OF CHEMICAL ENGINEERING	B2	A4	Engenharias II
ANAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS	B2	A3	Biodiversidade
REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO	B3	A4	Ciências Agrárias
POLÍMEROS	B3	B1	Engenharias II
CIÊNCIA E CULTURA	B4	C	Interdisciplinar
CIÊNCIA HOJE	B4	C	Biodiversidade
QUÍMICA E DERIVADOS	B4	ND	
QUÍMICA NOVA NA ESCOLA	B4	C	Ensino
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA	B4	B3	Ensino
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA	B4	B3	Ensino
ACTA SCIENTIARUM. HEALTH SCIENCES	B5	B3	Odontologia
RBPG. REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO	B5	C	Interdisciplinar
REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL	B5	C	Engenharias II

Acta Crystallographica Section C-Structural Chemistry: A1?

Year ▾	Total Cites Graph	Journal Impact Factor Graph	Impact Factor Without Journal Self Cites Graph	5 Year Impact Factor Graph
2017	7,598	8.678	8.096	2.956
2016	5,379	4.099	3.734	1.704
2015	5,071	0.479	0.387	0.413
2014	3,945	0.326	0.277	0.320
2013	4,552	0.535	0.386	0.442
2012	4,290	0.492	0.372	0.403

JCR Impact Factor

JCR Year ▾	CHEMISTRY, MULTIDISCIPLINARY			CRYSTALLOGRAPHY		
	Rank	Quartile	JIF Percentile	Rank	Quartile	JIF Percentile
2017	20/171	Q1	88.596	1/26	Q1	98.077
2016	39/166	Q1	76.807	3/26	Q1	90.385
2015	146/163	Q4	10.736	25/26	Q4	5.769
2014	N/A	N/A	N/A	22/23	Q4	6.522
2013	N/A	N/A	N/A	18/23	Q4	23.913
2012	N/A	N/A	N/A	21/23	Q4	10.870
2011	N/A	N/A	N/A	20/25	Q4	22.000
2010	N/A	N/A	N/A	18/25	Q3	30.000

Acta Crystallographica Section C-Structural Chemistry: A1?

	2015	2016	2017	2018	2019	Total	Average Citations per Year
Use the checkboxes to remove individual items from this Citation Report							
or restrict to items published between 2015 and 2016 Go							
<input type="checkbox"/> 1. Crystal structure refinement with SHELXL							
By: Sheldrick, George M. ACTA CRYSTALLOGRAPHICA SECTION C-STRUCTURAL CHEMISTRY Volume: 71 Pages: 3-8 Part: 1 Published: JAN 2015	1120	1807	3169	4376	1716	12188	2437.60
	994	1477	2632	3792	1518	10413	2082.60

Web of Science



Search	Search Results	Tools	Searches and alerts	Search History	Marked List		
Citation report for 335 results from Web of Science Core Collection between 2016 and 2017 Go							
You searched for: PUBLICATION NAME: (Acta Crystallographica Section C-Structural Chemistry) ...More							
Use the checkboxes to remove individual items from this Citation Report							
or restrict to items published between 2016 and 2017 Go							
<input type="checkbox"/> 1. C-13 and F-19 solid-state NMR and X-ray crystallographic study of halogen-bonded frameworks featuring nitrogen-containing heterocycles							
By: Szell, Patrick M. J.; Gabriel, Shaina A.; Gill, Russell D. D.; et al. ACTA CRYSTALLOGRAPHICA SECTION C-STRUCTURAL CHEMISTRY Volume: 73 Special Issue: SI Pages: 157-+ Part: 3 Published: MAR 2017	0	36	191	306	100	633	158.25
	0	0	6	5	2	13	4.33

306 citações em 2018 de artigos de 2016+2017 / 335 artigos de 2016+2017 = 0,91
IF (JCR-2018) estimado de 1,0-1,05

Grupo de Trabalho (GT) da Ficha de Avaliação

PORTARIA Nº 14, DE 4 DE 4 DE JULHO DE 2018 **D.O.U Nº 129 06 DE JULHO DE 2016**

MEMBRO	INSTITUIÇÃO	REPRESENTAÇÃO
Adriano Lisboa Monteiro (Coordenador)	UFRGS	Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
André Luiz Brasil Varandas Pinto (Secretário-Executivo do GT)	CAPES	Diretoria de Avaliação
Bernardo Lessa Horta	UFPEL	Ciências da Vida
Edgar Nobuo Mamiya	UNB	Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar
Luiz Carlos Federizzi	UFRGS	Ciências da Vida
Robert Evan Verhine	UFBA	Humanidades
Wilson Ribeiro dos Santos Júnior	PUC-Campinas	Humanidades

- 1976 – implantação do sistema com as seguintes características principais: periodicidade anual, avaliação em separado dos cursos de mestrado e de doutorado; adoção de uma escala de cinco conceitos (A, conceito mais alto, B, C, D e E); consideração dos resultados da avaliação como *informação reservada*, restrita ao âmbito das agências federais;
- 1982 – decisão de remeter aos programas de pós-graduação os relatórios de avaliação de seus respectivos cursos, sendo a divulgação desses resultados restrita à esfera das agências governamentais e de cada instituição e programa em particular;
- 1984 – adoção da *periodicidade bienal*, e não mais anual, para a avaliação;
- 1985 – início da divulgação ampla dos resultados da avaliação, que passaram a ser objeto de publicações periódicas retratando a evolução do desempenho do conjunto de cursos avaliados;


Década de 90

- Redefinição dos critérios de qualidade correspondentes a cada área(indicadores) ;
- Realização de estudos e seminários – regionais e nacional – voltados para a reformulação do *sistema de avaliação*; formação de comissão internacional de especialistas para a análise da concepção e funcionamento do sistema; consolidação do conjunto de críticas e sugestões apresentadas.
- Definição e implantação do modelo de avaliação com Notas 1 a 7 e avaliação trienal.

Ficha Única Padronizada 1998 (Avaliações Trienais 2001 e 2004)

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Atividades de Pesquisa
4 – Atividades de Formação
5 – Corpo Discente
6 – Teses e Dissertações
7 – Produção Intelectual

7 Quesitos e 28 Itens (com a possibilidade de inclusão de itens específicos pelas áreas)

2005-2006

simplificação da ficha

- “Redução do número de quesitos e itens para aqueles que verdadeiramente discriminassem entre programas de qualidade diferenciada.”
- “Tentativa de dar uma ênfase maior à avaliação de produtos que de insumos ou de processos.”

Robert E. Verhine, Lys M. V. Dantas. R. Educ. Públ. Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 295-310, maio/ago. 2009

Ficha Única Padronizada 1998 (Avaliações Trienais 2001 e 2004)

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Atividades de Pesquisa
4 – Atividades de Formação
5 – Corpo Discente
6 – Teses e Dissertações
7 – Produção Intelectual

2005-2006



Ficha de Avaliação Trienal 2007

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações
4 – Produção Intelectual
5 – Inserção Social

Ficha de Avaliação Trienal 2007

Quesitos	Peso
1 - Proposta do Programa	0%
2 – Corpo Docente	30%
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%
4 – Produção Intelectual	30%
5 – Inserção Social	10%

- 5 Quesitos e 21 Itens (com a possibilidade de inclusão de itens específicos pelas áreas). Foi permitido que as áreas zerassem itens definidos pelo CTC, na medida em que julgassem que o item não se ajustava às suas especificidades.
- O quesito “Proposta do Programa” não recebeu um peso, por entender-se que deveria ser utilizado para contextualizar o programa e para fornecer-lhe orientações, sugestões ou advertências a respeito do seu funcionamento.
- Para os quesitos II a IV, cada área, de acordo com entendimentos no âmbito de sua Grande Área, poderia alterar esses pesos, respeitando o seguinte limite: variação de até cinco pontos percentuais, para mais ou para menos, no peso proposto de 30%, desde que a soma deles fosse 90%.
- Criação de uma ficha específica para o mestrado profissional: os quesitos foram mantidos, mas algumas alterações nos itens foram feitas para dar uma ênfase às especificidades dessa modalidade.

A ficha foi testada na avaliação trienal 2007 e em 2008 foi criada uma comissão para avaliar a sua aplicação e propor novas modificações.

- Manutenção da estrutura básica, composta de cinco quesitos, com a redução para 18 itens.
- Os quesitos “Corpo Discente” e “Produção Intelectual” foram considerados quesitos centrais e receberam em conjunto, um peso correspondente a 70% do total.
- Os quesitos “Corpo Docente” e “Inserção Social” e representaram, em conjunto, os 30% restantes.
- Quesito “Proposta do Programa” permaneceu sem peso.
- Introdução de travas na definição da nota final. Por exemplo, um programa com nota “deficiente” ou “fraco” no quesito “Proposta do Programa” não poderia ter nota final maior do que “3”, etc.



Relação entre a pontuação obtida nos quesitos com peso e a nota final não é mais linear.

Avaliação Quadrienal 2017

Quesitos	Acadêmico	Profissional
1 - Proposta do Programa	0%	0%
2 – Corpo Docente	10, 15 ou 20% (2 + 5 = 30%)	10 a 30% (2 + 5 = 40%)
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30 ou 35% (3 + 4 = 70%)	20 a 30% (3 + 4 = 60%)
4 – Produção Intelectual	35 ou 40%	20 a 40%
5 – Inserção Social	10, 15 ou 20%	10 a 30%

Ficha de Avaliação dos Programas em Rede

Quesitos	Peso	Itens
1- Avaliação da Rede e suas Associadas	20%	5
2- Discentes e Egressos	40%	3
3 – Corpo Docente	20%	3
4 – Inserção Social	20%	2

Maioria dos **18 itens** da Avaliação definem **Indicadores de Processos** e diversos indicadores quantitativos não estão relacionados com a qualidade da formação.

3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	30 ou 35%
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	$3.1 + 3.2 + 3.4 \geq 40\%$ $(3.1 \geq 10\%)$
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	$3.1 + 3.2 + 3.4 \geq 40\%$ $(3.2 \geq 10\%)$
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	$\geq 30\%$
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	$3.1 + 3.2 + 3.4 \geq 40\%$

- Indicadores com N° Docentes Permanentes no denominador: redução no número de docentes

Proposta de Nova Ficha de Avaliação

Diretrizes

- Foco na qualidade da formação de doutores e mestres.
- Redução do número de quesitos e itens, destacando aqueles que verdadeiramente discriminam a qualidade dos programas, dando ênfase a formação discente.
- Dar uma ênfase maior à avaliação de resultados do que de processos.
- Proposta de ficha única (quesitos e itens) porém com indicadores adaptados a cada modalidade e as especificidades da área.
- Valorizar o protagonismo das áreas na construção dos indicadores.
- Ficha deve permitir a comparação entre as diferentes áreas.

**Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da
Qualidade da Pós-graduação Brasileira (PORTARIA Nº 157, DE 24 DE
NOVEMBRO DE 2015)**

“O Modelo da Avaliação da CAPES”

Documento preparado para a Comissão Especial para Análise do Sistema e
Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-Graduação Brasileira

Robert Verhine, Sônia Nair Bão

“Ao reformular o modelo de avaliação da CAPES, é necessário considerar propostas que buscam (1) simplificar aspectos de sua operacionalização, (2) contemplar a formação de quadros, (3) considerar a diversidade do contexto e (4) focalizar mais impactos do programa do que apenas sua produção.”

Proposta de estruturação da ficha em três dimensões:

1. Proposta do programa
2. Atividades de formação
3. Impactos acadêmicos e sociais.

COMISSÃO ESPECIAL DE ACOMPANHAMENTO DO PNPG

PONTOS CONVERGENTES / RECORRENTES

- Auto-avaliação – PDI
- Impacto (no desenvolvimento econômico e social, regional e nacional)
- Modelo único de avaliação (mas multidimensional)
- Produções indicadas (cinco mais relevantes)
- Relevância social e econômica
- Acompanhamento de egressos
- Balanço entre indicadores quantitativos e qualitativos
- Mudanças no Qualis
- Internacionalização
- Inovação

Proposta de Nova Ficha de Avaliação

Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Atividades de Pesquisa
4 – Atividades de Formação
5 – Corpo Discente
6 – Teses e Dissertações
7 – Produção Intelectual

7 Quesitos e 28 Itens



Quesitos
1 - Proposta do Programa
2 – Corpo Docente
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações
4 – Produção Intelectual
5 – Inserção Social

5 Quesitos e 18 Itens



Quesitos
1 - Programa
2 – Formação
3 – Impacto na Sociedade

3 Quesitos e 11 Itens

- A primeira versão de proposta de ficha de avaliação foi apresentada no 3º Seminário da Série Repensando a Avaliação: Avaliação Comparada da Pós-Graduação, que foi realizado na CAPES nos dias 3 e 4 de outubro de 2018.
- As sugestões propostas no seminário foram analisadas pelo GT e uma nova versão da ficha foi apresentada na reunião conjunta com os colégios e o CTC-ES (15 a 18 de outubro de 2018.)
- Uma nova discussão sobre a ficha foi realizada no CTC-ES, na sua 181ª reunião no dia 27 de novembro de 2018.
- Aprovação da ficha no CTC-ES, na sua 181ª reunião (12 a 14 de dezembro de 2018) : 3 quesitos e 12 ítems

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre os Quesito/Itens
1 – Programa		
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	≥ 25%	
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	≥ 25%	
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	≥ 10%	
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	≥ 10%	

2 – Formação		
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	≥ 15%	
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	≥ 15%	
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	≥ 10%	
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	≥ 15%	
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	≥ 10%	

3 – Impacto na Sociedade		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	≥ 10%	
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	≥ 10 %	
3.3. Internacionalização e visibilidade do programa.	≥ 10%	

PÓS-GRADUAÇÃO

Mudanças na ficha de avaliação valorizam qualidade dos programas

A nova ficha de avaliação foi aprovada pelo Conselho Técnico Científico da Educação Superior em dezembro de 2018 e será utilizada no seminário de meio termo, que será realizado em agosto de 2019, e também na avaliação quadrienal de 2021.

tags:

CAPES

DAV

PÓS-GRADUAÇÃO

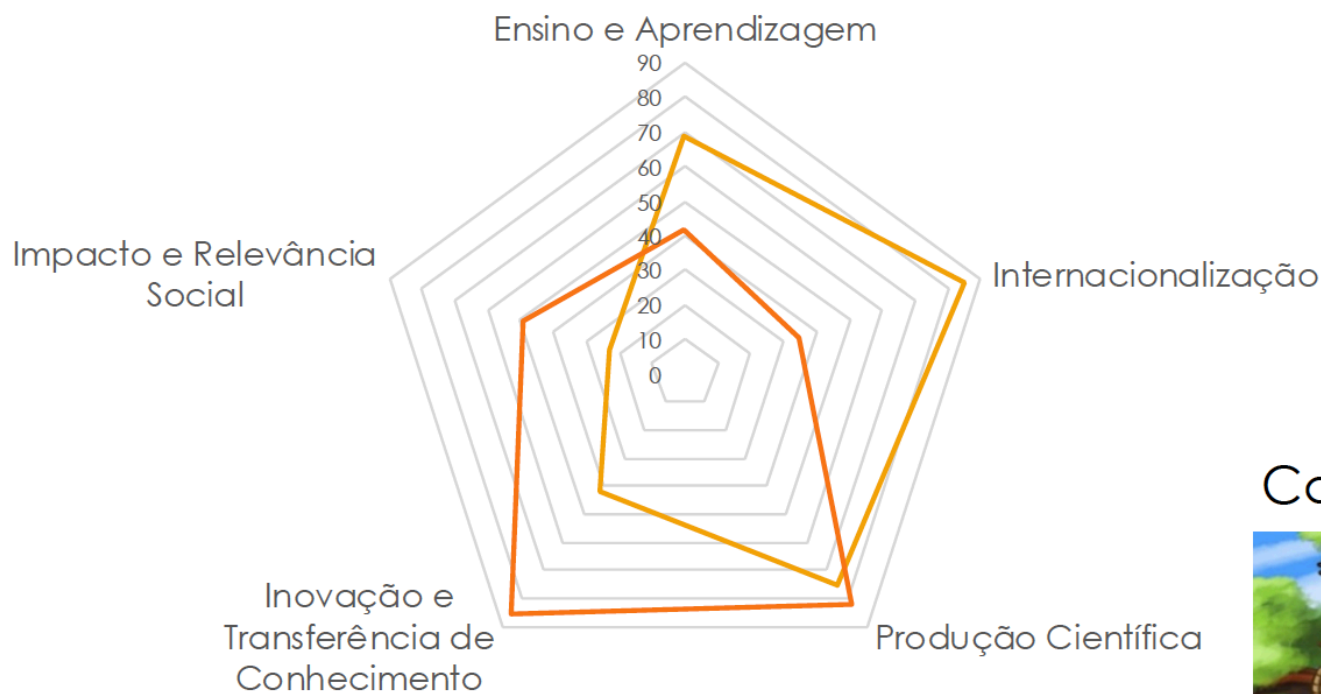
EDUCAÇÃO SUPERIOR

AValiação

06/03/19 14h46

<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias?start=20>

Dimensões e Indicadores



Cada macaco em seu galho



Ações a serem Implementadas

Internacionalização, Impacto e Relevância Econômica e Social e Inovação e Transferência de Conhecimento

- GTs formalmente instituídos em dezembro de 2018;
- Estes deverão propor ao CTC-ES (até o final deste quadriênio) a definição de **conceitos, variáveis e indicadores** que representem cada uma das três dimensões;
- O CTC-ES deverá deliberar estes temas de forma a serem implementados no primeiro ano do próximo ciclo avaliativo (em 2021);

Ações em Implementação

- **Revisão da Ficha de Avaliação:** A ficha proposta é um instrumento de transição entre a aquela que está vigente (última quadrienal) e a que deverá incorporar as dimensões do modelo multidimensional, a ser implementada a partir do primeiro ano do próximo ciclo avaliativo (2021).
- **GT da Ficha de Avaliação:** Será mantido para o aprimoramento deste instrumento e revisão se houver necessidade, a partir da Avaliação de Meio Termo (2º./2019).

Ações em Implementação

- **Planejamento Estratégico da Pós-Graduação e Autoavaliação:**
 - Constam na proposta da ficha de avaliação de transição;
 - Pesos reduzidos;
 - Indução de todas as IES implementarem estes instrumentos até o próximo ciclo avaliativo.

Ações Em Implementação

- **Informações Egressos:** informações quantitativas, fornecidas pela CAPES/CGEE, e qualitativas (prestadas pelo PPGs) para analisar a inserção dos profissionais no mercado de trabalho.
- **Impacto Egressos:** o PPG deverá informar (Coleta) o impacto da formação dos seus ex-alunos, destacando até cinco casos exitosos de profissionais que tiveram atuação de relevância.
- **Produção Egressos:** últimos cinco anos.

Ações em Implementação

Produção Qualificada: será avaliada em três níveis:

- **Nível 1:** Produção total do programa.
- **Nível 2:** Produção docente: 1 / DP / ano de atuação como docente permanente.
- **Nível 3:** Produção qualificada do programa. Ano a ano, no total de 5 a 10. A área pode definir seu número em função do número de docentes permanentes ou usar a faixa de 5 a 10 para todos os programas.

Grupos de Trabalho do CTC-ES

1 Ficha de Avaliação

2 Autoavaliação

3 Qualis Periódicos

4 Classificação Livros

5 Qualis Técnico / Tecnológico

Qualis Artístico Cultural e
Classificação de Eventos

Internacionalização

Impacto e
Relevância Econômica e Social

Inovação e Transferência
de Conhecimento

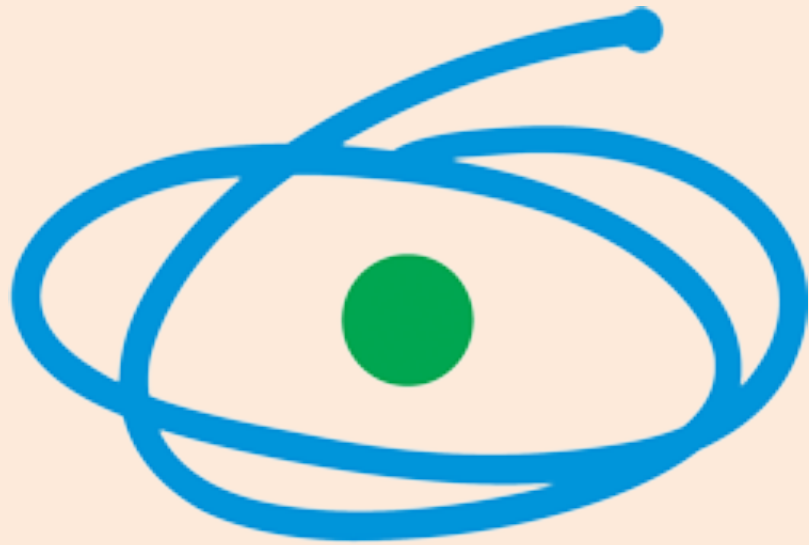


Calendário Seminário de Meio Termo

12/08 a 04/10

12/08	13/08	14/08	15/08	16/08
		Linguística - 157 PPGs – (Auditório)		
Odontologia - 102 PPGs – (Sala U)		Biotecnologia - 69 PPGs – (Sala V)		
Ciências Biológicas III - 36 PPGs – (Sala N)			Sociologia - 52 PPGs – (Sala I)	
Materiais - 41 PPGs – (Sala J)			Matemática - 60 PPGs – (Sala J)	
Artes - 69 PPGs – (Sala I)		Educação Física - 74 PPGs – (Sala T)		
Geografia - 74 PPGs – (Sala V)		Farmácia - 70 PPGs – (Sala U)		
Psicologia - 99 PPGs – (Sala T)				

19/08	20/08	21/08	22/08	23/08
Economia - 76 PPGs – (Sala V)		Zootecnia - 72 PPGs – (Sala V)		
Antropologia - 37 PPGs – (Sala N)			Química - 74 PPGs – (Sala U)	
Medicina I - 106 PPGs – (Sala T)		Ciências Biológicas II - 79 PPGs – (Sala T)		
Medicina II - 107 PPGs – (Sala U)		Engenharias I - 125 PPGs - (Auditório)		
Medicina III - 50 PPGs – (Sala Q)		Ciência de Alimentos - 60 PPGs – (Sala J)		
Filosofia - 51 PPGs – (Sala I)				
Biodiversidade - 146 PPGs – (Auditório)				



CAPES

